SEGURANÇA EM NOVA FASE

O Conselho de Segurança Nacional examina hoje, em Brasília, a partir das 10 horas, por convocação do presidente Costa e Silva, o documento intitulado "Conceito Estratégico Nacional", que estabelece os rumos da política de Segurança Nacional na presente etapa da revolução de 31 de março. O texto, anunciado pelo chefe do Govêrno na abertura da convenção da ARENA, servirá de base para debates, pelo Conselho, sôbre o fortalecimento da emprêsa privada, a gradual desestatização das atividades econômicas, o aproveitamento da energia nuclear para fins pacíficos, o combate ao analfabetismo e ao "comunismo internacional no País" e o fortalecimento dos sindicatos dos trabalhadores, entre outros temas. (Leia na terceira página)

Prezado Leitor

A trama diabólica da chamada "gâng da metralha", que vem assaltando bancos e comandando o terrorismo em São Paulo, está sendo desvendada pela Polícia. Mas os fatos são de estarrecer e envolvem figuras de destaque, entre militares e civis, através de uma cadeia audaciosa de criminosos, que parece reeditar no Brasil as peripécias do famoso bando de Al Capone (P. 8)

O Redator de Plantão

TRIBUNA da imprensa

ANO XIX — N.º 5.658 — RIO DE JANEIRO (GB
Segunda-feira, 26 de agôsto de 1968

A PÁTRIA ARMADA

O general Adalberto Pereira dos Santos, chefe do Estado-Maior do Exército, disse ontem, nas comemorações do Dia do Soldado, que as Fôrças Armadas, "provenientes do povo brasileiro", continuarão como "escudos indestrutíveis de sua liberdade", pois são as "defensoras da soberania nacional". (Página 2)

AÇÃO ARMADA CONTRA URSS

1 – As milícias populares thecoslovacas, formadas por populares armados e comandados pelo Partido Comunista da Tchecoslováquia, começaram a agir contra as fôrças que, com as tropas da União Soviética à frente, ocuparam o país. A informação é do correspondente da CTK na França.

2 – O comando das fôrças de ocupação advertiu o Exército tcheco de que, como participante do Pacto de Varsóvia, tem a obrigação de colaborar com as unidades militares das cinco nações invasoras. Caso contrário, o comando poderá dar a ordem de desarmá-lo e imobilizá-lo de todo.

3 – Jean-Paul Sartre, Bertrand Russel e Herbert Marcuse condenaram a invasão da Tchecoslováquia. Sartre qualificou-a de "crime de guerra", Russel enviou protesto a Brejnev e Marcuse apoiou, na Iugoslávia, a tese de um comunismo nôvo em resposta ao "golpe de Praga". (P. 6)

Tchecos em armas se preparam para reviver cenas da Hungria de 1956

SANTOS É O CAMPEÃO

O time de Pelé ganha mais um troféu para a sua vasta coleção e o Botafogo bisa a vitória sôbre a seleção da Argentina. Só o Flamengo foi mal em La Coruña. Aqui, no Maracanã, o Fluminense encontra seu melhor jôgo e derrota um Vasco todo diferente. — (Esportes, na oitava do 1.º e sexta do 2.º Caderno)

SALK CURA CÂNCER

Anúncio virá ainda em 1968. (Olympio Campos, p. 7)

WLADIMIR NA PAUTA

Informação chegando, STM julga habeas hoje. (P. 2)

IGREJA RENOVA LUTA

Em Roma o Papa exalta o Congresso de Bogotá. (P. 7)

STM JULGA NÔVO HABEAS DE WLADIMIR

OS CAROS COLEGAS

JOSÉ DIAS

ULTIMA HORA

De um artigo de Moacir Werneck: **"Saudoso Vladimir Ilitch Lenin! Passou a vida combatendo o oportunismo de direita, mais que o de esquerda. Mas nunca imaginou que para combatê-lo pudesse contar, além das armas do materialismo dialético, com aviões e tanques. Pois é isso o que a União Soviética, em nome de Lenin, está fazendo na Tchecoslováquia"**

E o Rubem Braga "inaugurou" uma coluna de livros na UH, mas só aos sábados. Também, daquele tamanho e todos os dias, o Braga não agüentava, que o corpo não é de ferro. A coluna está bem informada, que, aliás, informação e não crítica é o objetivo de Braga.

JORNAL DO BRASIL

Vendo na primeira página do JB a notícia sôbre a chegada do Papa à Colômbia, fico pensando nos contrastes e nas imposições da política, à qual até mesmo o Papa deve se submeter. Por exemplo: por que o maior país católico do mundo, que é o Brasil, **não recebe a visita do Papa?** Dirão: mas é que a Conferência do Episcopado é na Colômbia e não no Brasil. **Perfeito. Mas por que da Colômbia Sua Santidade não deu "um pulinho" até o Brasil, para receber a homenagem de milhões de católicos? São coisas incompreensíveis, mas** que **revelam a total falta de prestígio do país** no exterior.

Excelente a matéria do repórter Antônio Augusto sôbre "necessidade urgente de uma reformulação no sistema processual brasileiro, principalmente em relação ao Tribunal do Júri". Realmente, não tem sentido que nos julgamentos não possam ser usadas taquígrafas nem gravadôres, que a leitura **dos autos** (segundo os julgadores a coisa mais importante **são "os autos") leve 8 horas, e que as perguntas** às testemunhas **não possam ser** feitas diretamente; os advogados ou os jurados perguntam ao juiz, êste transmite a pergunta, a testemunha responde, e o juiz então dita tudo ao datilógrafo, evidentemente sem reproduzir (pois é humanamente impossível) fielmente o que foi dito.

Lembro-me de um episódio bem ilustrativo dêsse sistema arcaico, ultrapassado e sem sentido. Numa das vêzes (inúmeras vêzes, diga-se) em que a intolerância dos poderosos levou-o à Polícia para depor, acompanhei o jornalista Hélio Fernandes (Comigo foram também os srs. Carlos Lacerda e Renato Archer, e os seus patronos, Evaristo de Morais Filho, George Tavares e Mário de Figueiredo).

Pois bem. O delegado transmitia a pergunta a Hélio Fernandes, êste respondia, e o delegado (bom sujeito, por sinal, e simpático) procurava ditá-la o mais fielmente ao datilógrafo. Mas como sempre falhava na sua tentativa de reproduzir o pensamento do jornalista, êste se insurgia delicada mas firmemente, até que acabou por dizer ao delegado: "O sr. vai me desculpar; mas nesse jôgo de esconde-esconde vamos levar horas, pois ou o meu pensamento é reproduzido fielmente, ou eu não assino o depoimento. Quem está depondo sou eu e não o senhor. Ou o meu pensamento fica expresso de acôrdo com o que eu afirmo, ou não assino nada". O delegado se convenceu que aquilo realmente não tinha sentido, e permitiu que Hélio Fernandes ditasse suas palavras diretamente para o datilógrafo.

A reportagem de Antônio Augusto é realmente oportuna, pois documenta uma situação rigorosamente inacreditável. Sem contar que já é um absurdo que um julgamento se realize 14 anos depois do fato ter ocorrido, quando então a VERDADE (ou a pretensa verdade) que se procura já deve estar soterrada debaixo daquela montanha de páginas amarelecidas pelo tempo. Se já é difícil julgar em cima da hora, quando os fatos ainda estão evidentes e não sofrem contestação maior, o que dizer de um julgamento que se **realiza 14 anos depois?**

Outra coisa que está precisando de uma urgente reformulação e até mesmo de uma Lei para evitar a sua distorção e o seu aproveitamento por grupos interessados em jogar com a chamada ou presumível tendência da maioria é a pesquisa de opinião pública. O Jornal do Brasil e a Marplan (uma emprêsa estrangeira, evidentemente interessada em beneficiar grupos estrangeiros) são useiros e vezeiros nesse tipo de exploração. Ontem, com estardalhaço, o JB publica mais uma dessas "pesquisas" da Marplan.

Confessa cândidamente (ou a classificação deve ser outra?) que foram ouvidas 321 pessoas (é isso mesmo: 321), do Leblon a Santa Cruz. E na base das respostas dêsses 321 desconhecidos (que ninguém sabe quem são, como foram recrutados, por que foram escolhidos etc.) o JB e a Marplan, com estardalhaço, afirmam: **"a maioria da classe A da população do Rio é contrária à concessão da anistia".** Como o próprio jornal confessa que da classe A 34 pessoas foram ouvidas sôbre a anistia, e dessas, 41% se manifestaram contra, chegamos à conclusão que apenas 16 pessoas da classe A estão contra a anistia. E na base disso, os pesquisadores dizem com arrogância e segurança "que a maioria da classe A está contra a anistia". Uma empulhação, que naturalmente precisa ser desmascarada.

Os outros itens são tratados também com a maior sem-cerimônia, as conclusões não representam coisa alguma, mas que assim deformadas são apresentadas à opinião pública como "o pensamento da maioria", e passam então a produzir efeitos já na base do fato consumado.

É preciso que a opinião pública fique alertada contra êsses falsos inquéritos de opinião pública. E o Govêrno precisa estudar com urgência uma fórmula para acabar com êsse criminoso envolvimento da opinião pública, e a ainda mais criminosa deturpação do seu pensamento.

O GLOBO

Não agüento no mesmo dia o Gustavo Corção e o A.C. (Antes de Cristo) Moniz de Aragão. Só faltava D. Eugenio Gudin, Bispo da Deflação, Primaz da Estagnação, para que a tragédia ficasse completa.

Dia de Caxias

General diz que soldados vêm do povo

Com uma cerimônia em frente ao Panteon de Caxias, foi comemorado ontem o Dia do Soldado, presidida pelo general Adalberto Pereira dos Santos, chefe do Estado Maior do Exército, que disse em seu discurso que "as Fôrças Armadas, provenientes do povo brasileiro, no curso e nos ideais, continuarão como sempre: atalaias de sua tranqüilidade, escudos indestrutíveis de sua liberdade, defensoras intimoratas da soberania nacional".

A solenidade teve início às 10 horas, com a chegada do chefe do Estado Maior do Exército, que foi recebido por oficiais-generais das três Fôrças Armadas, ocasião em que a banda de música executou o exórdio correspondente à Bateria de Artilharia deu uma salva de 17 tiros. Achavam-se presentes altas patentes das Fôrças Armadas e outras autoridades.

CAXIAS

Para registrar a presença simbólica do Duque de Caxias, a banda de clarins executou o toque de Comandante-em-Chefe. A Ordem do Dia foi lida pelo coronel Sérgio Ary Pires, chefe de Gabinete da Secretaria do Ministério do Exército, do ministro Aurélio de Lyras Tavares, de exaltação a Caxias. Terminada a leitura, as três Fôrças Armadas prestaram continência ao Patrono do Exército, ouvindo-se o Hino a Caxias e uma salva de 19 tiros.

CONDECORAÇÕES

A entrega de condecorações foi feita na segunda parte das solenidades. Receberam comendas os almirantes-de-Esquadra Levy Penha Aarão e Adalberto de Barros Nunes, o general-de-Exército, reformado, Júlio Telles de Menezes e os vice-almirantes Mário Cavalcanti de Albuquerque e Armando Zenha de Figueiredo, seguindo-se a entrega de condecorações pelos paraninfos dos demais agraciados.

DISCUSO

Em sua oração de agradecimento à Marinha e à Fôrça Aérea Brasileira, disse mais o general Adalberto Pereira dos Santos que "perlustrando os tempos idos, vemos à Marinha de Guerra, a mais antiga de nossas Fôrças Armadas, afirmar-se num período de lutas pela concretização da nacionalidade pátria, desenvolver-se e atualizar-se e, singrando em sua rota o oceano do tempo, enriquecer os fastos da história com inesquecíveis façanhas, apresentando à admiração de gerações que se sucedem os exemplos de idealismo e bravura de Tamandaré e de tantos outros homem do mar".

Mais adiante disse: "Destacada de suas irmãs — Marinha e Exército — e organizada no limiar de uma grande guerra, a Fôrça Aérea Brasileira, galgando os espaços, grangeou a admiração de todos, nas horas de paz ou de guerra. Escoteira de grandes missões, ela encurta as distâncias, leva alento e auxílio onde há necessidade e, quanto o inimigo se apresenta, leva-lhe a morte e a destruição através de intemeratas ações aéreas. Missões de abnegação e de renúncia, tarefa de bravos e destemidos, missões de glórias que alimentam os heróis, missões que perpetuam no tempo e no espaço a glória e o gênio de Santos Dumont".

O Superior Tribunal Militar julgará hoje, à tarde, o nôvo pedido de "habeas-corpus" em favor do líder estudantil Wladimir Palmeira, desde que o relator do processo, ministro Wademar Tôrres, receba em tempo as informações que solicitou para instruir o seu voto, e que até sexta-feira última não haviam sido fornecidas ao STM.

Embora não se conheça o teor das diligências reclamadas pelo ministro relator, pois que nem mesmo a defesa teve acesso aos quesitos, admite-se que se refiram a detalhes quanto às circunstâncias em que se deu a aprovação da prisão preventiva de Wladimir, já que o pedido de "habeas-corpus" contesta a legalidade daquêle ato.

O decreto de prisão preventiva aprovado por três votos contra dois, na Auditoria de Aeronáutica, e em cumprimento do qual Wladimir permanece detido, se fundamenta na confissão de crimes contra a segurança nacional, o que é negado pela defesa. O patrão do líder estudantil, advogado Marcelo de Alencar, louvando-se nos depoimentos do presidente da UME, e que foram amplamente divulgados pela imprensa, contesta a alegação. Assegura que Wladimir apenas confirmou aquilo que é público e notório: a sua liderança no movimento Universitário; que tal fato está longe de configurar-se como criminoso. Demonstra ainda que os acontecimentos mais notáveis desenvolvidos sob essa liderança: a passeata dos cem mil, e a que foi promovida logo após, contaram com o consentimento do poder público, logo foram manifestações perfeitamente legais.

ARENA VAI DIVIDIR-SE

BRASÍLIA (Sucursal) — **A ARENA** deverá subdividir-se em duas bancadas na Câmara e no Senado, instituindo no Congresso Nacional o sistema já adotado em várias Assembléias Legislativas, onde o partido dispõe, na prática, de duas alas distintas que atendem a mesma liderança mas que assumem posições independentes, votam contra o govêrno e até apresentam projetos sem ouvir prèviamente as autoridades do Poder Executivo.

Dos 35 deputados que votaram, semana passada, a favor do projeto que concedia anistia a trabalhadores e estudantes, contrariando a orientação de sua liderança, 16 mostraram-se favoráveis à subdivisão da **ARENA**, entendendo que a criação das sublegendas, patrocinada pelo próprio govêrno, oficializou uma separação do partido no âmbito regional e que deve ser agora estendida ao Congresso "para torná-lo mais autêntico".

TERCEIRO PARTIDO

Os parlamentares divergentes da orientação governamental, que vêm mantendo reuniões sucessivas em Brasília durante as sessões da Câmara, já repeliram, em princípio, a formação do terceiro partido político defendida por um grupo de deputados e senadores integrantes da **ARENA** e do **MDB**, mas que totaliza o número suficiente para a fundação de uma nova agremiação partidária. Além disso, consideram que o terceiro partido também não teria autenticidade e sòmente serviria para abrigar alguns insatisfeitos com a Oposição e o govêrno, "por motivos meramente ocasionais".

A idéia da subdivisão da **ARENA** está-se amadurecendo desde o início da atual legislatura, quando ficou comprovado que vários parlamentares, apesar de eleitos sob a legenda do partido governista, não aceitaram, desde o princípio, a orientação do govêrno, quer por razões regionais, quer por fôrça da incompatibilidade com os parlamentares responsáveis pela liderança na Câmara ou no Senado.

OS DIVERGENTES

Informava-se, ontem, que os dezesseis deputados que defendem a imediata subdivisão do partido vão procurar, nos próximos dias, o senador Daniel Krieger, presidente da **ARENA**, para formalizarem o pedido de independência para o grupo, ao mesmo tempo em que apresentarão estudos efetuados em vários Estados, onde a defecção do partido governista já se afigura como um fato concreto, "muito benéfico" para o restabelecimento da vida política brasileira".

São os seguintes os deputados da **ARENA** que defendem a criação de uma nova bancada no Congresso Nacional: Nunes Freire, do Maranhão; Edilson Távora, do Ceará; Pedro Gondim, da Paraíba; José Carlos Guerra, de Pernambuco; Feu Rosa, Ademar de Barros Filho e Israel Novais, de São Paulo; Dnar Mendes, Francelino Pereira, Murilo Badaró, Monteiro de Castro e Último de Carvalho, de Minas Gerais; Brito Velho e Flôres Soares, do Rio Grande do Sul, e Erasmo Martins Pedro e Veiga Brito, da Guanabara.

ÚLTIMO COORDENA A REBELDIA

Confirmando ser um dos articuladores da "Ação Parlamentar Independente", o deputado Último de Carvalho disse ontem que "a insatisfação está aumentando cada vez mais na ARENA e que a situação tende a piorar, na medida em que o Govêrno amplia a marginalização do Congresso no processo de decisão das questões de importância para a vida nacional".

Atribui a responsabilidade pelo descompasso ARENA-Govêrno aos dirigentes e líderes da agremiação oficial, os quais, segundo afirmou, "nada fazem no sentido de promover aquêle ajustamento, permitindo também que ministros e elementos de influência do Govêrno hostilizem os parlamentares arenistas".

"A conseqüência é que a revolução, que era popular e tinha o povo a seu lado, está perdendo êsse apoio". Frisou que o povo, a cada dia que passa, faz mais restrições ao Govêrno revolucionário. "É preciso — acrescentou — mostrar ao presidente Costa e Silva a realidade da situação, constituindo êste um dos principais objetivos da constituição da "Ação Parlamentar Independente".

Revelou o deputado mineiro que o bloco de que é um dos articuladores já reúne quase quarenta parlamentares e outros estão bastante inclinados a apoiá-lo.

CSN DISCUTE O PLANO

Brasília (Sucursal) — Convocado pelo presidente Costa e Silva, rune-se hoje, às 10 horas, no Palácio do Planalto, o Conselho de Segurança Nacional com o objetivo de examinar e discutir o documento elaborado pela Secretaria-Geral daquele órgão sôbre o "Conceito Estratégico Nacional".

Êsse documento foi anunciado pelo chefe do Govêrno na solenidade de abertura da convenção nacional da ARENA, realizada na Câmara dos Deputados e diz entre outros itens, manter elevado o conceito nacional no concêrto das nações e influir nas decisões da política internacional, inclusive apoiando medidas de desarmamento global do País, com eliminação progressiva dos desníveis.

Na introdução, o documento estabelecido que "após 31 de março de 1964, um dos primeiros problemas do Govêrno que se apresentaram foi a ordenação da política nacional, mediante o levantamento e o equacionamento dos problema nacionais e o estabelecimento das suas prioridades. Dentro dêsses processo de revisão e emancipação nacional, processa-se, atualmente, a execução da fase da revolução democrática, pela consolidação do nôvo sistema legal implantado e pelo estabelecimento de novos rumos à racionalidade".

O documento continua afirmando que "tornou-se assim, imperioso estabelecer as bases de uma política nacional que viesse, precìpuamente, a duas finalidades: 1 — realizar os objetivos essenciais visando ao desenvolvimento sócio-econômico do País; 2 — assegurar a realização dêsses objetivos e sua salvaguarda êsses são, em síntese, os aspectos essenciais da política nacional da revolução e o desenvolvimento e a segurança".

"A êsse Govêrno — fixa o documento — coube a honra de consubstanciar nêsse trabalho do mais alto nível, os anseios, as aspirações e os interêsses da nacionalidade. O "Conceito Estratégico Nacional" é o documento básico que anuncia os rumos da política de Segurança Nacional, fixando os objetivos e a orientação para alcançá-los, através de ações estratégicas a serem empreendidas pelo Estado. Dessa forma, nêle estão traçadas as linhas mestres da ação governamental, estabelecendo as providências a serem adotadas nos campos políticos, econômicos, militar e psico-social, para assegurar a consecução dos objetivos nacionais".

O fortalecimento da emprêsa privada nacional, gradual desestatização das atividades econômicas, aproveitamento da energia nuclear para fins pacíficos e combate ao analfabetismo e ao "comunismo internacional no País", além do fortalecimento dos sindicatos dos trabalhadores, são alguns dos outros temas que, do contexto do documento, serão debatidos nas próximas horas.

A reunião, que iniciará às 10 horas, no Palácio do Planalto, sob a presidência do marechal Costa e Silva, será interrompida às 12,30 horas, quando os participantes do encontro serão homenageados com um almôço no Palácio do Planalto, até a final apreciação do documento.

LADISLAV AVISTA COSTA

O embaixador Ladislaw Kocman, da Tchecoslováquia, deverá viajar amanhã para Brasília, onde passará alguns dias, avistando-se com o marechal Costa e Silva e mantendo contatos com autoridades federais e congressistas, relacionados à invasão de seu país por tropas soviéticas.

Na capital federal, o embaixador receberá um manifesto condenando a invasão da Tchecoslováquia por tropas do Pacto de Varsóvia e hipotecando solidariedade ao govêrno de Praga, que lhe será entregue pelo deputado David Lerer, de São Paulo.

O documento contém mais de 15 mil assinaturas de metalúrgicos de São Paulo e da região do ABC. Em seu texto, condena a invasão "por entender que ela se constitui num ato de agressão intolerável".

A POSIÇÃO

O documento frisa que os trabalhadores metalúrgicos, os mesmos que o assinaram, condenaram a política dos Estados Unidos no Vietnã, por entender que o govêrno de Washington procurava se imiscuir em assuntos de caráter interno do povo vietnamita. Assim como condenaram os Estados Unidos, os mesmos condenam, hoje a União Soviética, por sua atitude imperialista em invadir a Tchecoslováquia para impor normas de conduta política ao povo tcheco. Os signatários do documento concluem hipotecando solidariedade ao povo tcheco neste momento difícil de sua história.

O manifesto será lido pelo deputado David Lerer (MDB-SP) da tribuna da Câmara. Na oportunidade, o parlamentar fará críticas ao govêrno de Moscou.

Com a invasão da Tchecoslováquia por tropas militares da União Soviética, Polônia, Alemanha Oriental e Bulgária, a ida do sr. Ladislaw Kocman está sendo aguardada por altos funcionários brasileiros e por parlamentares, que com êle pretendem manter encontros para se colocar a par dos acontecimentos em seu país.

DEPUTADO ESTRANHA SILÊNCIO

No entender do deputado Frota Aguiar (MDB), a invasão da Tchecoslováquia, por tropas de países componentes do Pacto de Varsóvia, liderados pela União Soviética, serviu para fazer cair a máscara, "pois agora, ninguém mais poderá alegar que a Rússia é o país do operariado e que sempre defendeu os mais fracos".

O sr. Frota Aguiar disse ainda que é muito estranhável que os sacerdotes, os estudantes, intelectuais, deputados e tantos outros que participaram de passeatas pelas ruas da Guanabara, reclamando liberdade, "não venham agora, para as ruas, encher os pulmões e reclamar liberdade para o povo tcheco".

UNIÃO

Acentuando mais adiante que "se todos estão contra êsse massacre do povo da Tchecoslováquia, contra esta invasão absurda e inconcebível a hora, é de união, para juntos combatermos essa nação imperialista, a Rússia, que deseja impor a sua vontade a um povo que deseja libertar-se das correntes que há muito o aprisionam".

Sempre afirmei, — acrescentou — na Assembléia Legislativa que o mundo está dividido e sujeito a duas nações imperialistas: uma, com o imperialismo econômico e a outra com o imperialismo ideológico e econômico, cada uma procurando na área de sua competência ou de sua influência dominar as nações, como colônias. Quando São Domingos sofreu a intervenção americana, num atentado à sua soberania, a outra nação que domina o mundo, a Rússia, protestava contra aquêle atentado e, agora, o que estamos observando é a Rússia querendo dominar como colônia os países da área socialista".

O deputado emedebista explicou que os russos admitem que o indivíduo seja comunista, mas não nacionalista e citou o caso de Alexander Dubcek "comunista ativista, que tem dado provas em tôda a sua vida, mas é nacionalista, deseja que seu país seja dirigido pelo seu povo e não por uma nação estrangeira".

fatos e rumôres — EM PRIMEIRA MÃO

HÉLIO FERNANDES

Os porta-vozes e teóricos (ou práticos?) da "linha dura" que, inspirados nos acontecimentos da Tchecoslováquia, estão reclamando do govêrno Costa e Silva o "endurecimento da situação", alegando que o atual regime está exposto a grandes perigos com a "atual liberização", "culpam" o chanceler Magalhães Pinto pela posição adotada pelo presidente da República.

Costa e Silva

O argumento é o seguinte: o chanceler Magalhães Pinto estava no Rio e o marechal Costa e Silva em Brasília, quando as tropas militares lideradas pela Rússia invadiram a Tchecoslováquia. O chanceler Magalhães Pinto "precipitou-se" a defender a Tchecoslováquia e, no aeroporto, concedeu logo uma entrevista que o transformou na "grande vedete brasileira", face ao acontecimento. Em Brasília, e fornecendo ao presidente da República elementos com uma "visão liberal do problema", êle orientou decisivamente a posição do marechal Costa e Silva, a qual se tornou a posição oficial do País.

A "ponderação" dêsses defensores da "linha dura" é que tanto a Tchecoslováquia, com o seu "socialismo dissidente", quanto a União Soviética representam o "comunismo". Para êsses "argumentadores", a posição brasileira, defendendo a "autodeterminação" da Tchecoslováquia, representa "evidentemente" uma defesa da Cuba de Fidel Castro. Assim, o govêrno Costa e Silva não criou, na ocasião, uma "retaguarda necessária" para o caso de uma reformulação do problema cubano...

Também se assinala que a posição assumida pelo Brasil beneficia política e eleitoralmente o chanceler Magalhães Pinto, que sempre representou no Govêrno o que êles chamam de a "linha mole": isto é, a linha do diálogo, do entendimento, da "absorção" do sr. Carlos Lacerda no govêrno, a do restabelecimento das eleições diretas etc.

Em poucas palavras: como decorrência de um acontecimento internacional, que está convulsionando o mundo, o chanceler Magalhães Pinto, que há meses modorrava "desmotivado" na Casa de Rio Branco, pôde acordar e assumir uma linha de definição e iniciativa que tanto o projeta na área externa como no plano interno. E por isso está sendo o grande alvo dos defensores do "endurecimento", que estão "pressionando verbalmente" o presidente da República com os fantasmas de levantes operários (principalmente agora, que as reivindicações salariais começam a engrossar), das reivindicações estudantis e das articulações do MDB. Para êsses "estrategistas", ou o sr. Costa e Silva "endurece", inclusive englobando a imprensa numa "linha preventiva", ou vai passar por muitos "dissabores futuros".

E para continuar no "sedutor" assunto Magalhães Pinto: o chanceler está comunicando **"confidencioficialmente"** aos seus companheiros de Ministério que é candidato "revolucionário e civil" às eleições presidenciais de 1970, sejam elas diretas ou indiretas. No primeiro caso êle conta com o povo. No segundo caso conta com a ausência de vetos militares à sua candidatura... Ha! Ha! Ha!

As mesmas fontes asseguram que o chanceler Magalhães Pinto já convidou o general Albuquerque Lima, do Interior, para ser seu companheiro de chapa.

Uma nota curiosa: caso Magalhães-Albuquerque seja a "chapa do futuro", isto significa que ela terá sido formada com os responsáveis pelos dois Ministérios brasileiros mais "diferentes": o do Exterior, que está "sempre por fora", e o do Interior, que está "sempre por dentro".

Há, porém, quem não acredite na "modéstia" da parte que cabe (ou seria melhor dizer: caberia?) ao general Albuquerque Lima. Dizem mesmo que o ministro Albuquerque Lima está se preparando para voltar às fileiras do Exército, ser promovido a general-de-Exército e devolver o convite ao chanceler, chamando-o para compor a chapa Albuquerque Lima-Magalhães Pinto...

Um contribuinte carioca recebeu, da Secretaria de Finanças, o talão de impôsto territorial e verificou, com indignação, que o seu lote de mil metros quadrados, na Barra da Tijuca, fôra "gravado" com 1.500 cruzeiros novos. Correu às repartições autorizadas e lá o informaram que os impostos tinham "subido mesmo", como decorrência da impressionante valorização dos terrenos da Barra. Para tranqüilizá-lo, o funcionário mostrou que a "valorização imobiliária" atingira centenas de outros lotes. Não se conformando com êsse "assalto", o contribuinte apresentou um recurso. Êste circulou meses seguidos pelas repartições fazendárias estaduais. E finalmente êle foi atendido. O seu impôsto era de apenas 50 cruzeiros novos. Ocorrera um êrro impressionante, pelo simples motivo de que o computador eletrônico encarregado de lançar os impostos enlouquecera...

Essa história, absolutamente verdadeira, está preocupando muito as autoridades estaduais. Pois muita gente, com lotes e terrenos na faixa que começa na Avenida Niemeyer e termina em Jacarepaguá, quer saber se o seu impôsto está certo ou se ela foi também uma das vítimas do "computador louco"...

Magalhães Pinto

Albuquerque Lima

Fidel Castro

ur-gente

O ministro Delfim Neto, da Fazenda, viaja hoje para assinar, em Londres, um dos maiores empréstimos da história do Brasil, fora da área norte-americana. Quem vai dar o dinheiro: um "pool" de bancos inglêses representado, no contrato a ser assinado com Delfim, pelo famoso banqueiro Leopoldo Rotschild. Êsse "pool" tem suporte financeiro do próprio govêrno inglês.

Acompanham o ministro da Fazenda, nessa viagem em busca de moeda forte, os srs. Eliseu de Rezende, diretor do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER), e o sr. Vilar de Queiroz, chefe da Assessoria Econômico-Financeira do Ministério da Fazenda.

O empréstimo tem o prazo de 12 anos, com três anos de carência, o que significa que só no próximo govêrno (isto é, quando o marechal Costa e Silva não fôr mais presidente) é que começará a ser pago. Outra singularidade dêsse empréstimo: é de 78 milhões de dólares, mas assim divididos: 30 milhões de dólares em dinheiro, outros 30 milhões em compra de maquinaria pesada, e 18 milhões em aços especiais para a construção da ponte Rio—Niterói. Motivo: a obtenção dos recursos necessários à construção da ponte é a grande "motivação" do empréstimo.

Os 30 milhões de dólares em material estão assim representados: guindastes para "containers", cábreas, dois navios petroleiros e um elevado-pré-moldado para ser armado na bôca do túnel Rebouças (na saída do Rio Comprido) até a Avenida Brasil. Só êsse elevado, que descongestionará determinada área urbana do Rio (com reflexo na vida total da cidade) custa 12 milhões de dolares. Destina-se à SURSAN.

Há uma explicação para isso: o govêrno inglês exigiu, para poder financiar a ponte Rio—Niterói, que 30 milhões de dólares fôssem adquiridos em material pesado. Por isso, instituições como o DNER, a Vale do Rio Dôce, Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis, a SURSAN e outros se habilitaram para a aquisição de certos materiais, no "bôlo" do empréstimo.

Domingo próximo, no Museu de Arte Moderna: inauguração de uma feira dos artistas brasileiros, da maior importância. Duzentos artistas estarão expondo seus trabalhos, e entre êles alguns de extraordinário valor. Scliar, Regina Katz, Krajberg, Ziraldo, Roberto Magalhães, Gastão Manuel Henriques, Fortuna, Gerchman, Vergara, Djanira, Glauco Rodrigues, José do Dome, José Barbosa, Jaguar, Claudius, Ivan Freitas, Newton Cavalcante, Ivan Serpa, José Paulo Moreira da Fonseca, Gerson. Dizem que há um cartaz do Ferdy Carneiro, absolutamente genial. ★ Já gravada pela Codil a música de Aureo Nonato intitulada "Manaus", uma homenagem do autor à sua cidade natal, e que está fazendo grande sucesso, interpretada pelo quarteto Abelardo Magalhães. ★ Aliás, o mesmo quarteto gravou também, de Aureo Nonato, "Não é Ciúme", samba-batucada, que os que já ouviram dizem que é sucesso garantido para o próximo carnaval. ★ Amanhã, no Colégio Brasil, o professor Vamireh Chacon iniciará um curso sôbre "o pensamento de Herbert Marcuse". Chacon acaba de voltar da Universidade de Münster, onde foi professor de um curso sôbre o desenvolvimento brasileiro, e se especializou nos filósofos da chamada escola de Frankfurt, à qual pertence o controvertido e discutido pensador da juventude rebelada. As inscrições para o curso do professor Chacon estão abertas diàriamente à Rua Gago Coutinho, 61, ou pelo telefone 25-8173. Eis um curso que vale a pena e que eu recomendo. ★ O senador Daniel Kriegger fêz uma pequena maratona esta semana. Quinta-feira estava em Brasília, sexta no Rio, sábado no Rio Grande do Sul, ontem outra vez no Rio e hoje pela manhã novamente em Brasília, onde conferenciará com o presidente da República antes da reunião do Conselho de Segurança. ★ E não se esqueçam de comparecer amanhã às 18.30, na Esplanada do Castelo, onde d. Jaime Câmara rezará missa campal pelas vítimas da Tchecoslováquia, covardemente agredida e invadida pela Rússia, uma das campeãs do imperialismo mundial. Nós, que sempre nos batemos de frente e sem hesitação contra o imperialismo da direita, estamos firmes outra vez na primeira linha dos que combatem mais essa forma estúpida de aniquilamento da liberdade. Aliás, a invasão da Tchecoslováquia vem apenas confirmar o que temos dito exaustivamente: A LUTA NO MUNDO É ENTRE POVOS DESENVOLVIDOS E POVOS SUBDESENVOLVIDOS, E NÃO ENTRE ESQUERDA E DIREITA, COMUNISTAS E ANTICOMUNISTAS.

ARTIGOS

O LEITOR tambem OPINA

Prezado sr. Hélio Fernandes

Há 10 anos sou eleitora assídua dêsse magnífico jornal e fã incondicional de sua coluna, aplaudindo veementemente, a luta que o senhor vem travando, por um Brasil Melhor.

Ontem, li um dos seus tópicos sôbre essa tão protegida e vergonhosa "Varig", e venho por intermédio da TRIBUNA DA IMPRENSA, se me permite o senhor, formular uma denúncia no meio das muitas que já se tem feito em relação a citada companhia.

Em 1967 viajei para Nova York pela "Varig" e uma de minhas malas foi perdida, ficando por isso mesmo, pois nenhuma providência foi tomada. Na minha volta, que se deu há poucos dias, fui destratada por um de seus funcionários, funcionário êsse, que pela educação que possue, jamais deveria estar em um serviço de atendimento ao público.

Agora, um de meus familiares viajando para Washington, pela mesma Varig, também foi vítima de perdas e prejuizos. Duas de suas malas foram perdidas, isso é um fato, que já se tornou corriqueiro e bem demonstra o desleixo e pouco caso com que essa companhia trata seus passageiros.

Subscrevo-me atenciosamente

Sônia Andrade

Copacabana — GB

ILMO Sr. Diretor DA TRIBUNA DA IMPRENSA, sr. Hélio Fernandes RIO GUANABARA.

Prezado senhor,

Através do senhor jornalista Sucursal de Brasília venho por meio desta pedir-lhe se possível a publicação desta carta aberta justificando a minha prisão política.

Eu e milhares de brasileiros fomos vítimas, de repressão policialesca. Em conversa com três altos funcionários da Codebrás, com os quais falamos de vários assuntos da política brasileira e do São Francisco, quando disse que muitos políticos vivem dos cofres públicos, e fazem política com interêsses eleitoreiros e nada fazem nada pelo bem comum, "deduraram-me" como elemento de esquerda, contrário aos interêsses do Govêrno, prendendo-me por 12 (doze) dias incomunicável.

Chegou a hora de todos os líderes civis, eclesiásticos, militares sociólogos e psicólogos, sem distinção de classe e de idade, sem paixão sem violência, mas sim com inteligência, pôr fim à crise brasileira, que desde 1500, e só se faz uma coisa, adiar a crise e o povo não suporta êste paternalismo de imobilismo dos nossos homens públicos. Acredito no patriotismo das Fôrças Armadas, pois todos os brasileiros devem ser patriotas.

E não acredito em Govêrno de fôrça. Acredito, sim, na fôrça da inteligência, que está no homem, sou favorável a eleição livre e direta pelo voto universal e anistia ampla.

Um dos líderes que eu voto, se fôsse candidato à Presidência da República seria o sr. Carlos Lacerda, por ter todo o requisito de um grande líder.

Antenciosamente um abraço ao bravo e corajoso jornalista que matém seus leitores bem informados.

Sem mais no momento, subscrevo-me.

Waldimiro de Souza.

CRISE MAIS QUE TCHECA

NEWTON RODRIGUES

Desembarcando em Londres, depois de entregar a Tchecoslováquia a Hitler, Chamberlain acenava com um papelucho. — "Trago aqui — dizia — a paz em nosso tempo". Essa paz do "nosso tempo" foi a paz de pré-guerra, da geração de entre guerra, a falsa paz que pôs na incubadeira da morte quarenta milhões de sêres. Tudo isso foi trinta anos, antes, um ano apenas anteriormente ao pacto germano-soviético, que entregou a Europa ao nazismo e a Europa Oriental ao stalinismo.

Politicamente, já há duas gerações de intermeio. O fácil o demagógico, o que fatura popularidade é cortejá-la, é dizer-lhe que fomos todos uns errados, todos uns tortos e que ela é a sabedoria, a honra e a glória de nosso tempo. É chique, e é bem. Por isso êsse é o tom dos auditórios de televisão, é o mote dos salões elegantes, a palavra de ordem do conformismo e do oportunismo. Mas nesse seguidismo rastaqüeras, procura-se, com mão de gato tirar aos jovens o que êles mais têm para dar: — o inconformismo, a rejeição, a negativa de qualquer projeto preliminar, a recusa do acôrdo.

E assim é também, outra vez, e agora, nesta questão tcheca. Pois o que ela revela antes de tudo é a crise de um nôvo sistema e é essa crise que se procura esconder. O Gaminha das boates e o marechal Costa e Silva devem estar em palpos de aranha para compreender como o movimento de Praga — que é uma rejeição como os do Rio de Janeiro — funde-se como uma só corrente aos de tôda a parte e como o antiamericanismo pode juntar-se bem, e com as mesmas razões, ao anti-sovietismo que não seja de almanaque e não passe nos guichês do SNI, da General Electric ou da NKWD e da OLAS.

A Tchecoslováquia invadida é um fato e, dessa vez, nem foi preciso haver Munique algum, pois êle já estava feito antes, quando americanos e soviéticos dividiram o mundo em suas zonas de influência. A decisão provisória será intermuros, e é em têrmos da falência de um sistema que tem de ser encarada tôda a sua evolução.

Os dirigentes soviéticos serão afinal, uns quadrados, ou, antes estão presos em um processo inelutável de que não lhes é possível fugir sem colocar em risco tudo sôbre que assentam êles próprios? O primarismo pode reduzir Brejnej hoje, como Stalin ontem ou quem quer que seja amanhã a uma expressão de incapacidade, quando, em cada caso, utilizaram apenas a lógica e a dinâmica interna dos sistemas fechados.

Se se aceita que há uma divisão do mundo em dois campos, se se parte do princípio que, em 1917, na Rússia, a classe operária estabeleceu sua base de operações mundial, se se aceita, ainda que a classe (entidade metafísica, útil apenas para aproximações didáticas) é superior à Nação, então o domínio soviético sôbre todos os países da Europa Oriental e sôbre todos os partidos comunistas do mundo é válido e um fator de progresso. Não se pode aceitar as premissas, estar lógico, e recusar as conclusões. E êste é o embaraço de nossos intelectuais de esquerda que proclamam as excelências do sistema mas que se chocam diante de suas conseqüências inevitáveis. E ei-los aí, com seus manifestos decepcionados e encabulados, o que já é um progresso em todo caso, pois têm sido incapazes de protestar de outras vêzes. Aceitavam as premissas e estavam lógicos. Agora, simplesmente perderam a lógica e ficamos a esperar que revejam as premissas.

A crise tcheca é mais que uma crise esporádica ou episódica. Ela está inserida no mesmo contexto do levante de Berlim, da luta contra o realismo socialista, do combate ao massacre dos intelectuais judeus, do apoio ao levante nacional húngaro e polaco e da afirmação do povo vietnamita de organizar-se como bem deseje, independentemente dos interêsses do Estado soviético.

A partir do instante em que os fatôres Classe e Nação perdem o caráter subjetivo para afirmar-se concretamente, no tempo e no espaço, êles põem em jôgo o sistema que age impiedosamente. Se o Estado soviético é um Estado proletário, a base da transformação mundial, e se é útil a êsse Estado pagar a preços vis a mercadoria tcheca e vender a Praga a preços fora de mercado suas próprias mercadorias, então a lógica dos que aceitaram as premissas não pode claudicar. O arsenal de argumentos ou desculpas é bastante rico e vasto.

Quando se fala na desagregação do sistema capitalista é preciso acrescentar a isso a desagregação do sistema socialista, para usarmos a terminologia corrente. A partir de 1948 — com o cisma titoista — êsse é um dado completo e comprovado que a maioria se recusa a ter em conta. Hoje, vinte anos depois, temos o cisma chinês, a tese do policentrismo (proclamada em plena crise da intervenção na Hungria) e o esfacelamento de uma central única, mais violento que o fim da I Internacional.

A crise do sistema soviético é, hoje, um dado permanente e decisivo, da mesma importância (embora não exatamente da mesma natureza) que a crise do sistema colonialista, em bancarrota irrecuperável desde o fim da guerra. Os russos intervieram na Tchecoslováquia, da mesma forma que intervieram na Hungria, da mesma forma que intervêm internamente contra tôdas as tentativas de mudanças porque qualquer contestação põe em risco sua teoria e prática unívocas de um Estado de natureza totalitária, tomado o têrmo em seu sentido exato, de um Estado fundado e exercido com unidade global de concepção política, econômica, ética e, até, estética. Se um Estado que se considera socialista pode contestar as relações comerciais com a URSS, e se suas razões são aceitas, então, o mínimo a concluir é que essas relações eram injustas, ou seja, que o Estado soviético agiu contra os interêsses da classe proletária, também representada (por definição bolchevique) no Estado reclamante. Ou, por outras palavras, seria reconhecer que o Estado soviético apresentou sinais de degenerescência no tratamento com "países irmãos". Há, portanto, uma lógica interna em tôdas as acusações soviéticas e essa lógica deve, necessàriamente levar a classificar Mao Tse-Tung, Tito, Slanski, Gomulka (antes de domesticado), Dubcek etc., etc., de reformistas, falsos ortodoxos ortodoxis ou, simplesmente, agentes do capitalismo.

O fato de que, após a invasão, a URSS e seus dirigentes se tenham visto em dificuldades para prosseguir, até as últimas conseqüências, o ato de submissão é o outro lado da crise do sistema. Êle revela, em primeiro lugar, que a liderança da União Soviética, enquanto Estado, deixou de ser sinônimo da liderança dos comunistas soviéticos, enquanto partido. A submissão — ou semi-submissão iniciada com o primeiro pronunciamento de Svoboda, ainda antes da ocupação — prende-se mais a um agrupamento político-militar que a um aceite de orientação ideológico. Ainda mais — a vacilação de atitudes, antes e depois da invasão, por parte dos dirigentes da URSS revela, mesmo aos não muito iniciados, o nível a que chegou a luta interna naquele país e os prenúncios de crise política interna, semelhantes aos que ocorreram nos anos passados, após a desestalinização, a crise chinesa, e a violência contra a Hungria.

A crise tcheca está para a liderança soviética na mesma linha da crise dos foguetes em Cuba e da disputa com Mao e Tito. Assistimos a um início de deslocamento pelo menos tão importante como o foi, no Ocidente, a crise de De Gaulle com a OTAN, no plano de Estado. E, no plano ideológico, uma perda de liderança que é mais funda que a ocorrida após a dissolução da III Internacional e do Kominform.

O fato de internamente ela acentuar a luta de tendências é talvez o aspecto mais importante, embora não necessàriamente o mais imediato.

A Resolução n.º 39 e o Plano de Habitação

GEN. GÉRSON DE PINA

Ao afirmar, o excelentíssimo senhor ministro do Interior, em recente entrevista à imprensa, por ocasião do comunicado a respeito da resolução n.º 39 do BNH, sua decisão de aperfeiçoar o sistema aplicado ao Plano Nacional de Habitação, demonstrou sua excelência, mais uma vez, estar credenciado como homem público honrado, susceptível ao diálogo, e à disposição de ouvir e agir. A Resolução n.º 39 reconhece a autenticidade da campanha para aperfeiçoar o sistema de aplicação da correção monetária à aquisição da casa própria. Essa campanha jamais pretendeu a liquidação da correção monetária, mas apenas tornar o Plano Nacional de Habitação exequível, isto é, possível porque como vem sendo conduzido, se caracteriza pelo engano de que se está possibilitando a aquisição da moradia. Começam a aparecer as defecções. A mercadoria, sem venda, e a vendida sem possibilidade de ser paga, embora afirmem o contrário.

Não é isso que desejamos. Não é êsse o propósito do govêrno com o Plano Nacional de Habitação.

Estaremos confiantes nas medidas para aperfeiçoar, mas também estaremos atentos para as distorções ou os erros dos responsáveis pela execução dêsses aperfeiçoamentos.

A tolerância para a prestação limitada a 25% (vinte e cinco por cento) da renda familiar e corrigida por ocasião dos aumentos de salários ou vencimentos já é uma conquista. Resta aperfeiçoar a evolução do saldo devedor que não deve continuar a ser elevado trimestralmente.

Fazemos votos para que a resolução n.º 39 não tenha o destino melancólico da resolução n.º 25, de junho de 1967, que até hoje não foi cumprida.

Endurecimento das tropas de ocupação

JEAN DANÉE (enviado especial da AFP)

VIENA (FP-TI) — As tropas soviéticas de ocupação acabam de adotar, na Tchecoslováquia, uma atitude mais dura que nos últimos dias, segundo se deduz das informações chegadas ontem à capital austríaca.

Inquietos e nervosos, em face da resistência passiva tchecoslovaca, os militares soviéticos começaram a dar demonstrações de um rigor que raia pelo brutal.

A obediência dos empregados dos serviços públicos às instruções lançadas pelas rádios clandestinas, comprometeu o fornecimento de gasolina e produtos alimentícios às tropas soviéticas.

Segundo uma emissôra clandestina, o alto comando soviético ordenou, ontem à tarde, o confisco de todos os depósitos de gasolina existentes na Tchecoslováquia.

Segundo a mesma emissôra, os soldados soviéticos bloquearam, ontem à noite, tôdas as rodovias que conduzem à capital, detendo todos os veículos tchecoslovacos, retirando-lhes o combustível que levavam, assim como os rádios, aparelhos fotográficos e documentação de seus ocupantes.

Os mesmos soldados entregaram a todos os motoristas, depois de confiscar-lhes o material indicado, um folheto de propaganda, intitulado "que é o socialismo".

Em Praga, e em tôdas as cidades onde o toque de recolher foi impôsto pelas fôrças de ocupação, os militares soviéticos disparam sem aviso prévio contra os veículos que circulam à noite.

Em Bratislava, segundo outra rádio clandestina, soldados soviéticos saquearam o clube estudantil da cidade. Tanto em Bratislava como em Brno ouviram-se várias descargas de armas automáticas.

As tropas ocupantes utilizam helicópteros para localizar as estações clandestinas de rádio e as emissôras de radioamadores que retransmitem as notícias locais às rádios clandestinas.

Em Olomuc, os soviéticos decretaram a Lei Marcial. A rádio e a central telegráfica de Jihlava foram ocupadas ontem por tropas soviéticas.

Sgundo uma emissôra clandestina, 350.000 homens do Exército Vermelho estão concentrados na Polônia Oriental e 60.000 húngaros na fronteira tchecoslovaca.

Tais tropas, segundo a emissôra, substituirão a partir desta noite, as que se encontram atualmente na Tchecoslováquia.

Continuando sua resistência passiva, os tchecos não só fizeram desaparecer as placas indicadoras das ruas, estações e rodovias, como também as listas de inquilinos, habitualmente constantes dos vestíbulos das residências coletivas.

PONTE EM ALAGOAS VAI SERVIR A 10 MUNICÍPIOS

SESI em Brasília: Centro Social Modêlo

Com a presença de altas autoridades civis e militares e de representantes da indústria nacional foi inaugurado ontem às 17 horas, em Taguatinga, o Centro Social Presidente Eurico Gaspar Dutra, do Serviço Social da Indústria (SESI).

O Centro Social de Taguatinga é um capitulo da política assistencial do SESI e levará aos trabalhadores de Taguatinga a presença dos serviços daquela entidade.

Ao descerrar a placa comemorativa do evento, o gal Mário Gomes, presidente da CODEBRÁS, representando o mal. Dutra, afirmou que o SESI siginifica "um detalhe importante no pensamento que irmana empresário e govêrno na busca de harmonia, da paz e do entendimento que desejam com o operariado".

INAUGURAÇÃO

O ato inaugural teve início com o hasteamento da bandeira nacional pelo gal. Clóvis Bandeira Brasil, representando o presidente Costa e Silva. Logo após usou da palavra o presidente da Confederação Nacional da Indústria sr. Tomás Pompeu Netto ressaltando que "a homenagem que a indústria tributa ao ilustre e venerando presidente mal. Eurico Gaspar Dutra é um preito de justiça e agradecimento".

O Centro Social no seu conjunto arquitetônico de linhas modernas comporta todos os serviços da competência do SESI, instalados nos pavimentos assistencial e educacional, bem como nos campos de desportos, inclusive piscinas.

A partir de segunda-feira já estarão funcionando normalmente os serviços do Centro, onde se incluem a medicina preventiva, os cursos de aperfeiçoamento para operários, a orientação social, as atividades esportivas e, o que é mais importante, úteis lições de convivência e de entrosamento com a comunidade.

ARTESANATO

Na ocasião foi também inaugurada exposição de Artesanato, com mostruário de arte popular de todo o Brasil. A beleza das peças expostas atraiu a atenção dos presentes e provocou elogios das autoridades presentes.

PRESENÇA

Compareceram à solenidade o presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Luis Galotti, representantes de vários ministros de Estado, senador Atilio Fontana, cel. Lara Ribas, Superintendente do SESI Nacional, quase todos os presidetes de Federações Estaduais de Indústria, deputado Humberto Bezerra, cel. Murilo de Souza, chefe do Estado-Maior da 11.ª Região, representantes dos SESIs regionais, a diretoria das Associações Comerciais do DF e de Taguatinga, além de grande número de industriários.

SIMOSEN

O Centro Social é, no dizer do diretor do Departamento Nacional do SESI engenheiro Thomás Pompeu Netto, um clube para gente simples que vive do trabalho honesto e constante, mas capaz de se rivalizar com os melhores do país. Lembrou o diretor que a atividade criadora do SESI é ainda hoje norteada pelos ideais de Roberto Simonsen, Euvaldo Lódi e Morvan de Figueiredo que compreenderam que nenhum país poderá se libertar do subdesenvolvimento, se não preparar o homem para as grandes tarefas da construção da riqueza.

No encerramento de seu discurso do sr. Thomás Pompeu referiu-se à participação da juventude no processo de desenvolvimento "A Indústria Nacional que coopera patriòticamente ao lado do govêrno na luta pelo desenvolvimento econômico e pela preservação da harmonia social, acredita, antes e de tudo, na capacidade do homem brasileiro, depositando grande parcela de sua confiança na juventude das fábricas e das escolas. É para ela que se voltam as nossas melhores esperanças, porque, perdoado o lugar comum, cada jovem de hoje é de fato o cidadão de amanhã. E todos nós sabemos que a mocidade, graças aos esforços das gerações passadas e da nossa geração, estará mais preparada para as altas tarefas do futuro, perfeitamente consciente do papel histórico que o destino lhe reserva, dentro da grandeza dêste amado Brasil".

O general Bandeira Brasil, representando o presidente Costa e Silva, hasteia o Pavilhão Nacional, na inauguração do Centro Social do SESI

O ministro Albuquerque Lima, do Interior, vai inaugurar na próxima quinta-feira, a maior ponte de Alagoas, sôbre o rio Ipanema, com 240 metros de vão e 10 de largura.

A ponte dará passagem, ainda à adutora do sistema de abastecimento de água à zona leiteira e beneficiará inicialmente 10 municípios, segundo informações dadas pelo sr. Carlos Cristiano Cotrim, superintendente da SUAVALE

ADUTORA

A adutora que vai proporcionar água à agro-indústria a ser implantada na zona da Palma, com 50 por cento de suas obras já concluidas e em funcionamento, foi custeada pelo Ministério do Interior, mediante um sistema integrado SUVALE-SUDENE-DNOCS e é uma conseqüência da elasticidade dada a êsses órgãos pela Reforma Administrativa.

De acôrdo ainda com o sr. Carlos Cristiano Cotrim, a adutora funcionará por bombeamento, acionada pela energia de Paulo Afonso. Dentro dêsse espírito de descentralização, tornou-se possível a inauguração em fevereiro próximo de seis linhas de transmissão, com nove subestações, o que permitirá o abastecimento de água a onze cidades e quatro vilas de seis quilômetros de canalização destinada a irrigar terras.

AREA

Disse que a área a ser atendida pela SUVALE se espraia por uma área de 650 mil quilômetros quadrados, atingindo seis Estados e o Distrito Federal, num conjunto de 430 municípios Em todo êsse espaço o problema fundamental é a água. Num esfôrço para recuperar o tempo perdido, é preciso levar o liquido para onde êle é escasso ou inexistente, estender linhas de transmissão, tornar os rios navegáveis, dominá-los durante as cheias, assistir aos produtores franqueando-lhes as técnicas de tratamento do solo e de plantio, formação de rebanhos, distribuição de sementes, meios para mecanização das lavouras, inseticidas, educação escolar, formação profissional, assistência à saúde etc.

Adiantou que graças à Reforma Administrativa, "vamos contar com a contribuição do IBRA, por exemplo, para o problema de desapropriação de terras onde serão criados núcleos de colonização, ao INDA competirá a cessão de recursos para eletrificação e mecanização, à SUNAB parte de estudos de mercado e comercialização.

ANDAMENTO

Citou o superintendente da SUVALE os seguintes projetos em andamento: Jequitai, perto de Pirapora, com uma área irrigável de 56 mil hectares: Rio Corrente, na Bahia, com 116 mil hectares; São Desidério e o Projeto Pilôto de Bebedouro, com recursos da SUDENE e assistência da FAO.

Para o próximo ano, serão iniciados outros projetos nos municípios de Lapa e Pirapora. Até 969, nessas áreas, estarão implantados cinco mil hectares, e a partir de 1970/71 serão implantados dez mil hectares anualmente.

Os núcleos de colonização, além de desapropriação prévia, serão dotados de habitações, centros e treinamento, assistência técnica, escolar e à saúde, e, sôbre êles, serão feitos, com a antecedência de esperar estudos das culturas apropriadas.

"Vamos evitar, — disse o engenheiro Carlos Cristiano — o empirismo até hoje vigente, que vem prejudicando os agricultores sanfranciscanos, ora com excessos de safras, como acontece com a produção de cebolas, ora com a sua ausência. A produção vai marchar paralela com as demandas do comércio. Dêste modo, o vale de São Francisco tem condições para permitir ao nosso país colocar encomendas no mercado internacional sem prejuizo do consumo interno.

Informe Econômico

Brasil defende sustentação do fundo de diversificação

O presidente do Instituto Brasileiro do Café, sr. Caio de Alcântara Machado, delegado do Brasil na reunião do Conselho da Organização Internacional do Café, que inicia hoje, em Londres, nôvo periodo de reuniões, defenderá a tese da sustentação do Fundo Internacional de Diversificação.

O principal argumento apresentado pelo presidente do IBC, para a tese "para uma distribuição obrigatória e proporcional do ônus de sustentação é de que o Brasil, voluntàriamente realizou intenso programa de erradicação, gastando cêrca de 100 milhões de dólares, além de um plano de aplicação de mais de 340 milhões de dólares para substituir os cafezais excedentes, promovendo a diversificação de culturas e a industrialização rural.

A fixação das cotas será um dos aspectos de maior relevância, sabendo-se que o Brasil e a Colômbia, os dois principais produtores, negociaram pontos-de-vista semelhantes. Igualmente, será ativada a promoção internacional visando ao maior consumo de café em tôdas as partes do mundo.

Depois de Londres, o presidente do IBC, juntamente com o sr. Carlos Alberto Pinto, daquela autarquia, estará mantendo contatos em Nova York, com o sr Miguel Angel Cerdera, do Instituto Mexicano do Café. Na ocasião, Brasil e México firmarão posição semelhante para agirem em Londres, para onde retornará o presidente do IBC.

Sob a coordenação do prof. Teófilo de Azevedo Santos, será ministrado na Faculdade Nacional de Direito um Curso Intensivo de Seguros para os alunos dessa escola, o qual terá seu currículo dividido em duas partes, sendo a primeira sôbre "Aspectos Jurídicos do Seguro", a cargo do referido professor, e a segunda de responsabilidade de técnicos e dirigentes do Grupo Atlântica de Seguros, que idealizou o promove a realização do Curso.

Sendo o seguro uma instituição de fundamental importância na evolução econômica e social das comunidades modernas, torna-se indispensável transformá-lo em disciplina integrante dos currículos de todos os niveis de ensino, bem como torná-lo obrigatório em qualquer programa educacional planejando para integrar a escola na realidade econômica.

O ensino obrigatório do seguro nas Universidade já é fato comum em numerosos países, como a Espanha, Alemanha, Estados Unidos e Inglaterra, esperando-se que essa iniciativa pioneira do Grupo Atlântica, no Brasil, se constituirá em sucesso, face ao estágio de desenvolvimento econômico atingido pelo País e da receptividade dos universitários brasileiros aos modernos procedimentos didáticos, um dos aspectos mais positivos da nossa juventude, raramente assinalados e revelados ao público.

O assistente do diretor Executivo do Grupo Jari, Indústria e Comércio, sr. Heitor Ferreira, anunciou ontem o projeto da firma, segundo o qual, será investido no Norte e Nordeste brasileiro, oito milhões de dólares, objetivando exportar madeira beneficiada para o mercado internacional, reflorestando a mata derrubada e criar gado de corte para abastecer a região.

Acrescentando o assistente do Grupo Jari, que a fixação do homem à terra tem sido a tônica da emprêsa: os núcleos populacionais que surgem nas suas circunvizinhanças constituem-se, sobretudo, em verdadeiros baluartes de segurança nacional, mantendo contato permanente, via rádio, com as filiais em outras cidades da Região Norte.

PROGRAMA

Do programa, explicou o sr. Heitor Ferreira, figura assistência médica e social aos trabalhadores e suas famílias. Em Monte Dourado, onde fica o parque industrial da Jari, em maio, foram atendidos 341 empregado da emprêsa. Funciona, ainda, atendimento intenerante em localidades adjacentes. Também foram 48 atendimentos urgentes por aviões da emprêsa.

Nos próximos dias, desembarcarão a região 650 toneladas de equipamentos para a Jari e a emprêsa vai apresentar projeto ao Conselho de Telecomunicações com as zonas de sua influência. Já tem ligação permanente pelo rádio, com Belém, Cachoeiro, Cajari, Caracuru, Jarilândia e Arrumanduba, levando assistência permanente às famílias que residem nos pontos afastados da floresta amazônica.

O Grupo Jari, mantém em Montes Dourados e em Jarilendia cursos de ensino primário para seus empregados, dependentes dos núcleos residenciais que vão surgindo em função do empreendimento. Mantém grupo permanente de professôres e estimula os alunos que se destacam durante o ano letivo através de prêmios especiais.

MILÍCIAS POPULARES AGEM CONTRA INVASORES

Exército tcheco é advertido

PRAGA (FP-TRIBUNA) — O comando das fôrças de ocupação da Tchecoslováquia enviou uma séria advertência ao exército tcheco, anunciou a Agência Ceteka. Fazendo parte do Tratado de Varsóvia, o exército tchecoslovaco tem a obrigação de colaborar com as unidades dos cinco países socialistas. Em caso contrário — acrescenta a advertência — o comando das tropas de ocupação poderá dar a ordem de desarmar e paralisar tôda ação do exército tchecoslovaco.

O comando das fôrças ocupantes na Tchecoslováquia lançou uma advertência aos ferroviários convidando-os a facilitar sua ação, anunciou a Agência Ceteka. Em caso contrário, acrescentou, o regime de ocupação será aplicado com tôdas as conseqüências em que implica.

INTERRUPÇAO

PRAGA (FP-TRIBUNA) — O govêrno e a Assembléia Nacional tcheca propuseram hoje ao presidente Ludvir Svoboda uma eventual interrupção provisória de suas negociações em Moscou, indicou Venek Silhan, secretário do Comitê Central do Partido Comunista tcheco, falando pela "Rádio Praga Livre". Acrescentou que "assim Svoboda poderia vir para documentar-se acêrca da tensa situação que reina em Praga, melhor do que pode fazê-lo através de informações recebidas em Moscou".

Assinalou que "o Comitê Central do Partido, a Assembléia Nacional e o govêrno são plenamente conscientes da seriedade da situação devido à prolongada ausência do presidente Svoboda" e às atividades das fôrças ocupantes em Praga.

Incidentes e provocações encerram um perigo que pode se agravar e ter conseqüências lamentáveis. É por isso que dirigimos uma carta ao presidente Svoboda sugerindo-lhe que interrompa as negociações". Venek Silha, que substitui a Alexandre Dubcek, declarou que num princípio as negociações deviam durar um ou no máximo dois dias, e já estão em seu terceiro dia, e se as informações acêrca da chegada de Ulbricht, Kadar, Gomulka, e Jivkov — os outros quatro chefes do Pacto de Varsóvia — forem confirmadas, as conversações serão ainda mais difíceis e longas.

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES
DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESTRADAS DE RODAGEM

SELEÇÃO

EDITAL N.º 86/68

AVISO

De ordem do Senhor Diretor Geral, avisamos aos interessados que o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem fará realizar, em data de 26 de setembro do corrente ano, às 14,30 horas, no Auditório desta Autarquia, situado à Avenida Presidente Vargas, 522 - 21.º andar - GB, SELEÇÃO para prestação de serviços de Consultoria, para estudos de viabilidade técnico-econômica de Rodovias que permitam acrescentar mais uma pista de duas faixas de tráfego, entre as cidades de São Paulo-Curitiba ou São Paulo-Joinvile, na BR—116.

O Edital de n.º 86/68 referente aos serviços aludidos, os interessados poderão obtê-lo na Seção de Divulgação da D.P.I., à Avenida Presidente Vargas, 522 - Térreo.

Rio de Janeiro, 20 de agôsto de 1968.

a.) Eng.º SALVAN BORBOREMA DA SILVA
Presidente da C.C.S.O.

Paris (FP - TRIBUNA) As milícias populares tchecoslovacas começaram a agir na resistência contra os ocupantes, informou ontem o correpondente da agência CTK em Paris.

A mencionada agência de notícias tchecoslovaca recordou que as milícias populares são formadas por voluntários armados sob as ordens do partido comunista e que agora cumpriam seu dever apoiando o govêrno legal de Alexander Dubcek.

Segundo a CTK as milícias protegem as emprêsas industriais, "que constituem a principal riqueza da sociedade socialista tchecoslovaca".

A mesma agência frisou também que a polícia de seu país estava dividida entre os que continuavam apoiando o govêrno legal e os elementos que fôram alijados de suas funções por sua participação nos atos ilegais da década de 1950.

Os primeiros, acrescentou a CTK, opõem-se às fôrças de ocupação e combatem os colaboracionistas, ao passo que os outros praticaram as prisões dos dirigentes do povo tchecoslovaco.

"Quanto à assembléia Nacional checoslovaca, concluiu a agência, prossegue em seus trabalhos de modo regular e várias comissões parlamentares já começaram a reunir-se".

Praga, (FP — TRIBUNA) O Comitê Central do Partido Comunista tchecoslovaco esclareceu, em Praga, sua orientação política, num comunicado difundido pelo Rude Pravo.

O jornal praguense, que apareceu clandestinamente em quatro páginas reproduziu o texto da declaração do Presidium do Comitê Central do Partido, no qual indicou sua linha de conduta, que deve ser a de todos os militantes do partido.

O comunicado convida as organizações, em todos os escalões, a convocarem reuniões para que cada célula possa decidir se considera o Comitê Central eleito pelo 14.º Congresso do Partido como seu representante legal.

"Decidi ràpidamente — diz a declaração — de modo democrático, em tôdas as organizações, e fazei conhecer vossas decisões ao comitê central — imprensa, a rádio local, e dirigi-as a embaixada da URSS, pedindo-lhe que as transmita ao partido comunista soviético, e que as publique a imprensa dêsse país".

Após pedir que se deixassem de lado questões menores que separavam aos membros do partido tchecoslovaco, o Comitê Central afirma que é necessário concentrar todos os esforços nos principais problemas da hora.

Como primeira medida, o Presidium incitou aos militantes sem nenhuma exceção, que reiniciem suas funções no govêrno, o partido e a Frente Nacional.

"Ao reconhecermos como representantes do partido — acrescenta o Comitê Central — a ninguém que não tenha obtido um mandato democrático para exercer suas funções isto é, o mandato conferido 14.º Congresso.

"Inclusive se ocorrer o pior — acrescenta o documento — se a violência brutal suprimir tudo quanto é garantido por nossa Constituição, pelas leis do Estado e os estatutos do partido, abandonarei as fileiras do leste".

"O partido deve contar com o maior número possível de homens honestos, porque se as equipes de dirigentes permanecem fortes serão capazes de proporcionar, no momento preciso, os líderes aptos para tirar a nossa nação do estado em que a submergiu a fôrça e a violência".

O Comitê Central acrescentou que esta conduta na união ajudará ao comunismo tcheco, mas também aos interêsses vitais do povo.

"A missão do PC — destacou o Presidium — não consiste em converter-se numa camarilha para monopolizar poder, mas em servir aos interêsses do socialismo no país. Implica também numa reunião internacional: a aliança dos países socialistas não se obterá pela violência".

O Comitê Central recordou que tampouco se obterá pela fôrça a unidade do movimento comunista, mas sim que era mister empregar a confiança e a cooperação.

"Neste espírito, a direção do partido, eleita pelo 14.º Congresso, compreendeu os documentos fundamentais do movimento comunista, incluindo nêles a declaração dos seis partidos firmada em Bratislava", acrescenta o Presidium.

O Comitê Central do partido prossegue expressando que era uma verdadeira tragédia ver, "sob o pretexto de acudir em nossa ajuda, criou-se uma situação que ameaça a confiança depositada no socialismo, na URSS e as idéias do movimento comunista.

"De nosso lado — conclui a declaração — a defendamos as verdadeiras idéias comunistas e façamos tudo para não perder nossa confiança no povo".

PRAGA (FP-TRIBUNA) — A Comissão de Relações Exteriores da Assembléia Nacional tchecoslovaca reuniu-se aqui ontem para apreciar as reivindicações internacionais da ocupação militar do país.

Sob a presidência de Jiri Pelokan, a comissão demonstrou sua satisfação pelo apoio e a simpatia de que foi objeto a Tchecoslováquia por parte dos parlamentares estrangeiros, especialmente o romeno e o iugoslavo. A posição francesa sôbre a crise tcheca não era ainda conhecida pelo organismo ao se reunir.

A comissão reconheceu o trabalho realizado pelos diplomatas da Tchecoslováquia no exterior, ao explicar aos govêrnos onde estão acreditados, a situação do país.

O organismo de Relações Exteriores do parlamento checo expressou também sua satisfação pelas informações segundo as quais grande parte da opinião pública dos cinco países do Pacto de Varsóvia ocupantes mostrou simpatias pela Tchecoslováquia.

A comissão ratificou que nenhum organismo constitucional havia pedido ajuda externa e que, pelo contrário, o govêrno, a Assembléia Nacional e a Frente Nacional, condenaram inequivocamente a ocupação e pediram a retirada das tropas invasoras.

A comissão frisou que a ocupação constituía um ato que violava de forma flagrante o direito internacional, a carta das Nações Unidas e os acôrdos que vinculavam a Tchecoslováquia com os países ocupantes.

Por último, o comunicado do órgão responsável pelas relações exteriores do parlamento tcheco assinalou que esta agressão era tanto mais explicável quanto que a Tchecoslováquia se mantinha inabalável na tese de que o socialismo continua sendo a linha geral de sua política.

Paris, (France-Presse) — O govêrno tchecoslaco, reunido ontem pela manhã diante das embaixadas dos países do Pacto de Varsóvia, manifestam-se contra a atitude dos soldados ocupantes em prejuízo da população civil tchecoslovaca segundo a rádio de Praga livre, captado aqui. A mesma emissora informou que o govêrno tchecoslovaco desmentiu notícia de fonte soviética, segundo a qual em automóveis que se deslocavam em Praga foram encontradas armas que deviam servir para a contra-revolução. A rádio de Praga livre afirmou que o govêrno constatou, também, que os edifícios oficiais continuavam ocupados pelo Exército soviético, como também outros locais tais como a sede do Ministério da Indústria Pesada, haviam sido invadidos ontem à noite, ou tornava impossível o funcionamento normal da administração tchecoslovaca.

Paris, (FP-TT) — Os serviços de espionagem e contra-espionagem do PC, tchecoslovaco constataram que 30 pessoas apenas traíram o govêrno lega colaborando com as Fôrças de ocupação, declarou a "rádio livre de Praga", captada aqui.

Paris, (FP-TT) — Zdenk Pierling, ex-presidente da Assembléia Nacional tchecoslovaca, pediu ontem ao povo que mantenha calma e evite todo ato capaz de ser interpretado como uma provocação, afirmou ontem a rádio Boemia livre captada aqui.

Pierlinge, acrescentou que os tchecoslovacos não deveriam responsabilizar o povo soviético e seu Exército pelos erros que cometem os dirigentes de Moscou e finalmente se pronunciou por uma eventual neutralidade de seu país.

Sartre, Russel e Marcuse contra a invasão

ROMA (FP—TRIBUNA) — Jean Paul Sartre condenou categòricamente a invasão da Tchecoslováquia, qualificando-a de "crime de guerra", numa entrevista concedida pelo escritor francês ao jornal italiano pró-comunista "Paese Sera". Sartre, que encontra-se atualmente em Roma, declarou ao diário: "Faço parte de um tribunal internacional fundado por Bertrand Russel. Não sei que decisão tomaremos, mas confesso que trata-se de uma verdadeira agressão, do que se chama em Direito Internacional de crime de guerra".

Como eu interlocutor lhe objetasse que os norte-americanos causam mais vítimas no Vietnã do que os russos na Tchecoslováquia, Sartre replicou: "É certo, a agressão ao Vietnã é um genocídio ignóbil. Mas isto não diminui a gravidade da ação que os soviéticos realizaram contra os tchecoslovacos. Este gesto é tanto mais grave quando se trata de uma intervenção em detrimento de um país aliado, um gesto que viola tôdas as leis da soberania nacional", disse o escritor, o qual concluiu: "Porque respeito profundamente a história da União Soviética, e porque não sou de nenhum modo anticomunista, considero-me no dever de condenar o ataque à Tchecoslováquia".

RUSSEL

Lord Bertrand Russel, Prêmio Nobel da Paz, reprovou hoje aqui a ocupação da Tchecoslováquia pelos soviéticos.

Em uma mensagem dirigida a Leonid Brejnev, o filósofo britânico disse que "esta ocupação fortalece as fôrças reacionárias tanto no Ocidente como no resto do mundo".

A restauração do capitalismo é um "mito absoluto", afirmu Russel, e acrescentou: "As liberdades elementares não constituem uma ameaça para o socialismo, mas que são seus componentes fundamentais".

O Prêmio Nobel da Paz enviou esta mensagem a Brejnev após um apêlo que lhe fêz a Rádio Pilsen, uma das emissôras livres da Tchecoslováquia.

MARCUSE

Cinqüenta filósofos e uma centena de jovens marxistas de doze países propuseram como réplica ao "golpe de Praga" um comunismo nôvo em um colóquio internacional terminado ontem aqui. Celebrando o sesquicentenário do nascimento de Karl Marx, um grupo de adeptos à sua doutrina entre os quais Herbert Marcuse, pensador com grande audiência da juventude anglo-sexônica, considerara no Colóquio de Korgula e necessidade de forjar uma doutrina antiimperialista e antinorte-americana liberada das "hipotecas" soviética ou chinesa. Os movimentos de maio e junho passados na Europa, segundo os observadores, provam que êstes pensadores já têm a adesão da ala ativa da juventude progressista européia, não sem audácia, as delegações húngara e tchecoslovaca se associaram em Korgula a denúncia pública da intervenção militar na Tchecoslováquia.

Deve-se notar como um ato nôvo que os "intransigentes" do marxismo voltam agora os olhos para Belgrado e Bucareste. O Colóquio enviou um caloroso telegrama ao presidente Tito, tanto mais inesperado já que o evento internacional era patrocinado pelos intelectuais do movimento "Praxis" de asreb, movimento condenado pela liga de comunistas iugoslavos.

O Colóquio de Korgula manteve firme quanto à importância do papel do povo na revolução, ao lado de intelectuais, e subscreveu o princípio da autogestão que a Iugoslávia aplica. Na luta pela Tchecoslováquia Herbert Marcuse e o professor Ernst Bloch, de Tubinga, propuseram uma ação direta nos planos nacionais, enquanto que Serge Mallet e o professor Lucien Goldmann, da Sorbone de Paris, propuseram a convocação de um congresso de filósofos marxistas para o próximo mês em Viena. Em Korgula temia-se que Havana pagasse a dívida de Praga e que a ação norte-americana em Cuba agora fôsse possível.

Papa: Congresso renovou mensagem social da Igreja

Encerrou-se ontem em Bogotá o 39.º Congresso Eucarístico Internacional, tendo o cardeal Lecaro, presidido a cerimônia. O Papa Paulo VI, que viajou pela manhã para Roma, ao chegar à Cidade Santa pronunciou um discurso a centenas de fiéis, afirmando que a igreja "renovou sua mensagem social de respeito à pessoa humana, de liberdade, progresso e paz, no congresso realizado na América Latina".

ROMA (FP-TI) — O Papa Paulo VI pronunciou a seguinte alocução ao chegar ontem, ao aeroporto romano de Fiumicino, procedente de Bogotá:

"Com o ânimo repleto das imagens e das emoções de nosso primeiro encontro com a América Latina, durante as intensas jornadas de Bogotá, por ocasião do Congresso Eucarístico Internacional, de nôvo colocamos nosso pé na Itália, felizes de voltar à nossa sacra Cidade de Roma, que nos recebe com regozijo, como sempre. E, ao voltarmos, depois do breve intervalo da viagem ao outro lado do oceano, correspondemos com nossa afetuosa e diferente saudação a dos representantes do govêrno italiano, dos membros do corpo diplomático, das autoridades civis e militares, dos prelados da Cúria Romana e do Vicariato de Roma, e de todos nós, amantíssimos, filhos e filhas, que aqui vieram para nos dar vossas boas-vindas.

Também estivestes presente, ali onde a igreja inteira adorava em indescritível cântico de louvor o Cristo Vivo no Sacramento da Eucaristia, alimento e sustento da vida celeste através desta peregrinação terrena.

Estivestes presente onde a igreja renovou sua mensagem social de respeito à pessoa humana, de elevação de liberdade, de progresso, de paz, no meio dos representantes do trabalho manual, oferecendo ao mundo um quadro impressionante que pode conseguir, tambem em suas derivações práticas, a união das fôrças, sadias e generosas, no amor de Cristo e na atividade livre e construtiva.

Por tudo isto ficamos vivamente agradecidos, na segurança de que esta nova e ao mesmo tempo humilde confirmação na presença da Igreja no mundo, não poderá deixar de dar frutos suavíssimos para o bem das almas, para a mútua compreensão entre os povos, para a cooperação internacional.

Bogotá (FP-TI) — O Congresso Eucarístico Internacional foi encerrado ontem, aqui, às 18,35 horas, em presença do presidente colombiano Carlos Lleras e de altas autoridades eclesiásticas. A cerimônia de encerramento do 39.º Congresso Eucarístico Internacional começou às 12 horas locais, e foi presidida pelo cardeal Giacomo Lecaro, legado pontifício, ante um público pouco numeroso devido a chuva. Uma missa foi celebrada, ao seu final o cardeal Lecaro declarou: "Cristo estêve presente em Bogotá durante as festividades desta semana, e uma era iniciada pela colonização espanhola e a pregação de missionários terminou com êste congresso, que abriu uma nova página na história do continente sulamericano e no mundo católico".

Este continente católico, precisou o legado, deve levar a bom têrmo a missão que a providência lhe confiou. É necessário manifestar na vida de cada um e nas estruturas sociais, o espírito do Evangelho para impregnar de justiça e paz as instituições futuras.

Se não se atuasse assim, se (os homens) se deixássem arrastar pela violência, contrária dos direitos humanos primordiais, não se poderia evitar a explosão de outra violência, e êsse seria o fim de tôdas as realizações e construções, acrescentou d. Lecaro.

EM DIA COM A NOTÍCIA

OLYMPIO CAMPOS

Cura do câncer é pra já

GRAVEM BEM: A notícia mais sensacional do ano que será comemorada internacionalmente, nos foi dada neste último fim-de-semana por uma conhecida figura dos meios médicos, que preferiu permanecer no anonimato: O CÂNCER TERÁ CURA, PROVAVELMENTE A PARTIR AINDA DÊSTE ANO!!!

★

Exatamente isso: O famoso cientista norte-americano Jones Salk, que foi o descobridor da cura da paralisia infantil, desde há muito que se vem dedicando exclusivamente à cura do câncer, sendo que os primeiros resultados dos seus estudos foram satisfatórios.

★

Registra-se que o govêrno dos Estados Unidos colocou a disposição de Salk, qualquer coisa que êle venha a precisar, no sentido de encontrar a fórmula que venha acabar com a doença que está zombando da medicina.

★

Segundo o próprio dr. Salk revelou a pessoas de sua intimidade, é provável que até o final do corrente ano êle tenha recompensa em seu trabalho, terminando com êsse terrível mal.

★

Pela primeira vez em tôda sua vida, o sr. Walter Moreira Sales concederá uma entrevista à televisão, sendo entrevistado às 22.50 horas da noite de hoje na Tv Tupi, no programa de Alfredo Thomé, "Jornal de Livre Emprêsa".

★

A viagem do governador Negrão de Lima, neste último fim-de-semana a Minas, foi motivo de ciumada geral entre os seus assessôres diretos. Motivo: todos êles queriam ter o "prazer" de abraçar o chefe no dia do seu aniversário. Acontece que apenas uns poucos tiveram esta regalia, surgindo daí...

★

O embaixador Mauri Gurgel Valente e sua bonita mulher Isabel, receberam um grupo de diplomatas nacionais, em seu apartamento, sábado último, para um jantar "americano", contando com a participação das seguintes pessoas: casal ministro Lauro Escorel, Paulo Nogueira também acompanhado da mulher, Mário Borges da Fonseca (sua mulher se encontra em Assunção), Landulpho Borges da Fonseca, Alcindo Guanabara, Gilberto Chateaubriand, Arlete Müller e o casal George Maciel.

★

O neto do embaixador Vasco Leitão da Cunha, Carlos, está aniversariando no dia de hoje, devendo comemorar condignamente a data. Quando completar a maioridade (ainda falta muito) haverá uma grande recepção.

I. O. S. dará complicações

O ministro Delfim Neto prorrogou por mais quarenta e cinco dias o prazo para que as pessoas que fizeram aplicações no I.O.S. possam preparar suas papeladas junto ao Govêrno brasileiro, dentro da instrução 306. A partir dêste prazo, o Govêrno publicará a relação dos faltosos, e agirá rigorosamente.

—o—

O procurador-geral da Fazenda, Jayme Alinio de Barros, deverá acompanhar o ministro da Fazenda a Londres, amanhã, por ocasião da assinatura do empréstimo de 78 milhões de dólares, para a construção da ponte Rio-Niterói. Na volta, irá aos Estados Unidos.

Na atual exposição de Arte-Fotográfica, no Museu de Arte Moderna, cidadãos brasileiros só podem entrar depois das 16 horas, sendo que até êste horário é permitida apenas a presença de norte-americanos. O fato é "sui generis", e merece uma providência por parte das autoridades brasileiras. Ou já chegamos a êsse ponto?...

—o—

O embaixador Gilberto Amado realizará às 18 horas de hoje, no quarto andar do Palácio da Cultura, uma nova conferência, sendo que desta feita falará de improviso. Será na sede do Instituto do Livro. Vale a pena ouvi-lo.

A embaixada de Portugal aqui no Rio nos envia os seguintes dados, por ocasião do segundo aniversário da ponte Salazar: durante êsses 2 anos, nada menos de 7 milhões e 300 mil veículos ali transitaram, tendo sido arecadados 168.000.000 de escudos portuguêses, sendo que o preço total da construção já foi coberto com o pedágio cobrado sendo que para êste ano as autoridades locais deverão baixar o custo de pedágio em 50%. Isto serve de sugestão para os que vão construir a ponte Rio/Niterói.

RÁPIDAS E BOAS

Assistindo ao jôgo de ontem no Maracanã, Vasco x Fluminense, o dr. Elizeu Rezende, diretor-geral do DNER. ★ Rubens Amaral será o "Homem-forte" do tele-jornalismo da TV-Rio a partir de 1.º de setembro. ★ O deputado Nélson Carneiro debaterá com diversas senhoras, amanhã, às 22.30 horas, na TV-Continental, no programa de Gilson Amado, sôbre a lei que veio equiparar as mulheres aos homens em direitos civis. ★ O deputado Gilberto Azevedo, recém-chegado da Alemanha, foi visto almoçando no "Bife de Ouro", juntamente com amigos. ★ Wilson Figueiredo e Décio Luiz, acompanhados das suas respectivas mulheres, jantando no "Das Bier". ★ Leny Eversong, que emagreceu 25 quilos, será a atração do próximo dia 29 de setembro, do Quitandinha, recebendo 15 milhões de cruzeiros (velhos) por esta apresentação. ★ Jantando no "Le Bec Fin", com amigos, o procurador Pandiá B. Pires. ★ Muito comentada a beleza da jovem senhora Darquinho de Matos, no New Jirau. Estava com o marido e um grupo de amigos. ★ No bar do Country, o jornalista Aristóteles Drumond. ★ No "Flag", o jovem empresário Paulo Abreu jantava e apelidava o serviço da casa como "reforma agrária", por conter tôda a espécie de legumes ★ No NINO, com um grupo de amigos, Maurício Cibulares. ★ No Gávea Country jogando pólo, o jornalista Nascimento (Maneco) Brito. ★ Na SUCATA, aplaudindo Elis Regina, o jovem casal Sé Barbará. ★ No Le Bistrô, almoçando com amigos, Oscar Block e Ary Alonso. ★ No "Chez Arthur", ontem, Mauritônio Meira novamente com Maria Helena da Matta. ★ Passeando tranqüilamente pela avenida Vieira Souto, o banqueiro Maurício Chagas Bicalho e seu amigo Drault Ernane. ★ Na avenida Atlântica, entrando no Hotel Miramar (onde reside), Murilo Leite, diretor-geral da TV-RIO. ★ E no mais amanhã teremos missa pelas almas tchecas, assassinadas pelos tanques russos. Estranha-se é que, por ocasião da invasão norte-americana à República Dominicana, não houvesse nenhuma revolta das nossas autoridades...

TÔDA A POLÍCIA ATRÁS DO TERROR

SÃO PAULO (Sucursal) — A polícia de São Paulo está desenvolvendo um esquema gigantesco para prender os implicados na "gang" da Metralhadora", que provocou uma onda de terror com assaltos a bancos e ao trem-pagador da E. F. Santos Jundiaí. Segundo consta, na própria Fôrça Pública há dezenas de acusados, na maioria oficiais inclusive coronéis e tenentes. Entretanto quando as investigações estão no auge, com inúmeros presos e testemunhas, além da verdadeira corrida policial atrás de suspeitos, outro ataque ocorreu num banco de Guarulhos, nos mesmos moldes da estratégia da "Gang da Metralhadora". Pelas teorias d DOPS, a quadrilha subdividia-se em vários grupos organizados com "intenções de subverter a ordem em todo o território nacional e tentar a queda do govêrno.

Apesar do sigilo impôsto pelo Serviço Secreto do II Exército, as notícias escapam dando conta de que um número grande de patentes oficiais da FP já estão sendo interrogados, além de um capitão reformado do Exército. O elemento chave por enquanto é o soldado Jessé Cândido de Morais, cuja prisão possibilitou o esclarecimento do assalto ao Banco Mercantil e Industrial de Perus e também deslindar o caso das bombas, uma vez que Jessé confessou a ligação entre os grupos de assalto e os grupos de terrorismo coordenados por um único comando.

Um dos suspeitos de pertencer ao comando terrorista é Aladino Félix, conhecido como Sábato Dinotos, famoso por seu misticismo e visões extra-terrenas. Por ter profetizado com muita perfeição os assaltos, alertando até o presidente da República, a polícia desconfiou que Sábato sabia mais sôbre suas profecias.

O sr. Abreu Sodré elogiou a atuação da Secretaria da Segurança no caso, classificando de feito extraordinário a prisão dos criminosos e prometendo que "os terroristas serão processados e punidos de acôrdo com a lei".

ABC: OPERÁRIO APÓIA D. JORGE

SÃO PAULO (Sucursal) — O Sindicato dos Bancários de Santo André, São Bernardo do Campo, Mauá e Ribeirão Pires lançaram manifesto ontem, de solidariedade a dom Jorge Marcos, bispo de Santo André.

Declara que "os maus políticos procuram estar sempre em evidência, para isso, lançando-se contra pessoas de grande reputação, fazendo uso de sórdidos e condenáveis argumentos, onde os meios justificam os fins.

O bispo dom Jorge Marcos, sempre foi defensor do operário brasileiro, particularmente do ABC. A entidade hipoteca ao honrado e digno bispo, a mais irrestrita solidariedade".

ESTUDANTES EM SP VOLTAM À RUA

SÃO PAULO (Sucursal) — Os estudantes secundaristas de São Paulo decidiram convocar mais uma manifestação, em conjunto com os universitários, na próxima quarta-feira, em sinal de protesto contra a prisão de seus colegas.

A manifestação não tem hora nem local marcado. Como das vêzes anteriores, os estudantes participarão em pequenos grupos que só horas antes serão informados, pela comissão encarregada da organização das medidas a serem tomadas, por questão de segurança.

ATO PÚBLICO

Os estudantes não definiram ainda se a manifestação será apenas um ato público, em uma das praças centrais da cidade ou uma passeata. Porém, é provável, como vem acontecendo ùltimamente, se decidam por um ato público e caso haja condições, realizar uma passeata em seguida.

Hoje e amanhã os estudantes realizarão comícios relâmpagos no centro da cidade para anunciar a população a manifestação de quarta-feira.

INCENDIADA

Em sinal de represália a invasão ao CRUSP, por agentes da DOPS, os universitários incendiaram a perua que os policiais deixaram naquele local na última sexta-feira. Naquela ocasião os investigadores da DOPS espancaram estudantes a fim de resgatar alguns policiais que se encontravam detidos no Conjunto Residencial dos Universitários, e que seriam trocados pelos estudantes que se encontram presos nas dependências policiais.

A perua usada na sexta-feira, pelos seis investigadores seqüestrados durante onze horas, permanecerá no CRUSP porque os estudantes tinham retirado seu carburador e o distribuidor.

Os universitários reuniram-se em assembléia e decidiram trocar o veículo por uma ambulância. Inconformados com tal decisão, jovens mais exaltados, contrariando a decisão da assembléia, incendiaram o auto destruindo-o completamente.

Santos campeão com empate

BUENOS AIRES (Especial para a TRIBUNA) — Santos ganhou o Torneio Pentagonal ao empatar por 1x1 com o Boca Juniors. Alegria dos praianos por mais êsse título, dando uma volta olímpica no final, já empunhando a taça. Na verdade o jôgo foi pobre de técnica, mas rico de emoção, pois ninguém queria perder e a corrida em busca do gol era constante. A arbitragem de Luís Cesarini foi desastrosa, prejudicando muito ao time de Pelé, mas acertou nas quatro expulsões, duas para cada lado.

Logo aos cinco minutos o Santos abria a contagem. Os times ainda se estudavam e Toninho dá a primeira vantagem ao Santos: 1x0. A reação dos locais não se fêz esperar. Apertam a defesa visitante, obrigando a Gilmar e seus companheiros desdobrarem-se para defender o zero do placar. Mas aos 26 minutos Rojas consegue o empate para o Boca Juniors, num gol que estava amadurecendo. 1x1 no placar e com justiça. Até o final da primeira fase os ataques se revezavam, mas o gol não saiu.

No segundo tempo os locais voltaram para decidir a partida, já que só a vitória interessava. Animados pela torcida, os jogadores do Boca lançaram-se ao ataque em busca do gol salvador e não mediam esforços. O jôgo brusco era patente. Na verdade o Santos não estava bem. O meio-campo claudicava e Pelé se desdobrava. Era o jogador mais marcado, corria o campo todo, e estava sempre policiado por um ou dois adversários. Gilmar teve oportunidade de fazer uma grande defesa, espalmando para escanteio uma bola que ia no ângulo. Em compensação, Toninho perdeu gol certo ao chutar fora um passe de Amauri e em outra oportunidade, Melandez salvou o gol num chute violento de Edu, em passe de Pelé.

Rildo, Negreiros (só jogou quatro minutos), Cabrera e Rojas (êste deu um tapa em Oberdã) foram os quatro expulsos pelo juiz Luís Cesarini, com péssima atuação. Os quadros foram êstes: SANTOS (campeão) — Gilmar; Carlos Alberto, Ramos Delgado, Oberdã e Rildo; Joel (Negreiros) e Lima (Turcão); Amauri, Toninho, Pelé e Pepe (Edu); BOCA JUNIORS — Roma; Melendez, Ovide, Suñe e Rogel; Ratim e Cabrera; Angel, Rojas, Viera (Fernandez) e Gonzalez.

Na preliminar, o Nacional de Montevidéu, dirigido por Zezé Moreira, derrotou por 1x0 o River Plate, garantindo a segunda colocação. A classificação final ficou sendo esta: 1.º) Santos (campeão), 6 pontos ganhos; 2.º) Boca Juniors e Nacional, 5; 4.º) Benfica e River Plate.

Fla paga bicho até na derrota

LA CORUÑA (Especial para a TRIBUNA) — Com os jogadores tristes pela derrota de 2x0 para o Racing, mas satisfeitos, ao mesmo tempo, por terem recebido bicho de 100 dólares, a delegação do Flamengo viajou com destino a Lisboa, onde jogará amanhã à noite contra o Belenenses, no estádio do Restelo.

Júlio Vilhena, o chefe da comitiva, está pagando com autorização do presidente Veiga Brito um bicho de 100 dólares por cada partida, com vitória ou derrota. A gratificação certa foi um modo que a chefia encontrou para compensar os jogos seguidos, às vêzes com intervalo de 24 horas, ditados pelo roteiro.

MANICERA NÃO VOLTA

O dr. Célio Cotecchia explicou ontem que Manicera está clinicamente curado de seu estiramento muscular no adutor esquerdo, mas ainda não pode atuar por questões atléticas. O zagueiro uruguaio parou algum tempo e agora necessita exercícios para recuperar sua antiga forma. Por isso mesmo Mirágila o deixou de fora da partida contra o Racing e dificilmente poderá lançá-lo em Portugal.

Flamengo soma duas derrotas e uma vitória em sua excursão, com seis gols pró e sete contra: ganhou o Bilbao de 1x0 na estréia, mas perdeu para o Barcelona (5x4) e Racing (2x0). As últimas partidas do Flamengo serão realizadas no Marrocos: sexta-feira, em Casablanca, e domingo, no Rabat, ambas pelo torneio Mohamed V.

Botafogo derrotou escrete argentino

CARACAS (FP-TI) — Botafogo ratificou a sua vitória anterior sôbre a seleção da Argentina, ganhando por 1x0, sábado à noite, nesta cidade. A partida agradou pela movimentação e grande empenho dos vinte e dois jogadores, trazendo o público de doze mil pessoas prêso ao desenrolar da partida até o seu final. Não faltaram lances de emoção e violentos mesmo, como ocorreu na segunda fase, quando dois jogadores foram expulsos — Zé Carlos e Ostua.

A primeira fase terminou sem abertura de contagem, apesar da maior presença dos argentinos no campo dos brasileiros. Êstes mostraram-se com um jôgo mais defensivo, mas quando iam à frente levavam perigo certo à defesa portenha. Na verdade o Botafogo jogava recuado dentro do seu esquema tático, dando impressão errada do domínio do adversário. Tanto que os argentinos tramavam em triangulações, à base de passes curtos, e iam assim até à entrada da área, quando eram desmarcados ou chutavam fracamente. O jôgo era corrido e agradava, mas sem gols.

Veio a etapa complementar e os argentinos mais animados em decidir a partida, pois a vitória era ponto de honra dos jogadores. Mas o Botafogo era uma barreira na sua defesa. Nada passava. Aos dez minutos o Botafogo viu o fruto do seu esquema defensivo. Roberto recebe o rebote da sua defesa, faz um lançamento em profundidade para Jairzinho vencer a perícia do goleiro Andrada: Botafogo 1x0.

Reagem os argentinos em busca do gol de empate, mas aí encontraram o Botafogo mais seguro de si mesmo. Apelaram então os portenhos para o jôgo violento, jogo aceito pelo Botafogo. Durante cinco minutos o encontro estêve interrompido, quando os argentinos quiseram agredir Gérson. No fim o juiz venezuelano Ivan Barrios expulsou Zé Carlos e Ostua, pivôs dos acontecimentos. Nos últimos minutos os argentinos fizeram carga cerrada para tentar o gol do empate, sem sucesso, e a vitória ficou com o Botafogo merecidamente.

Os dois times jogaram assim: BOTAFOGO — Cao; Moreira, Zé Carlos, Leônidas (Dimas) e Valtencir; Carlos Roberto e Gérson; Zèquinha, (Humberto), Roberto, Jairzinho e Lula (Afonsinho); SELEÇÃO ARGENTINA — Andrada; Ostua, Perfumo, Albrecht e Lopes; Rendo e Aguirre; Minniti, Savoy, Fischer e Veglio (Silva).

Racing liqüidou Mengo por 2x0

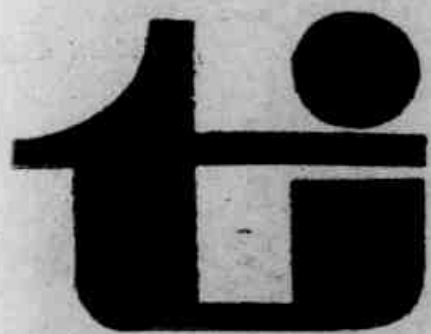
LA CORUÑA (especial para a TRIBUNA) — O Flamengo perdeu a terceira partida de sua excursão na Europa, sábado, no Estádio Riazor, de propriedade do Clube Desportivo La Coruña. A oportunidade de decidir o I Torneio triangular "Conde de Fonseca" com o time da casa, assim, ficou com o ganhador, o Racing, da Argentina, que derrotou o time rubro-negro por 2x0, marcando um gol em cada tempo: Martinelli, aos 36 minutos do primeiro, e Salomone, aos 28 do segundo.

Ramon Gardeazabal, da liga espanhola, foi o juiz, e as equipes atuaram assim formadas: FLAMENGO — Marco Aurélio; Murilo (Cardoso), Guilherme, Onça e Paulo Henrique; Carlinhos e Liminha; Zélio, Reyes (Diogo), Silva e Rodrigues Neto; RACING — Cejas; Juan Carlos Diaz, Ginarte, Chabay e Rubens Diaz; Mori e Martinelli (Chaldu); Rulli, Cardenas, Salomone e Maschio (Wolff).

Portuguêsa venceu

SÃO PAULO (Sport Press) — Com o clássico São Paulo x Portuguêsa de Desportos, foi iniciada sábado à tarde, no Pacaembu, a disputa da Taça de Prata, que terminou com a vitória da "lusa" do Canindé, por 1x0. O tentó que lhe deu o expressivo triunfo, coube a Leivinha, aos 6 minutos do segundo tempo. Roberto Dias pretendendo rechaçar de cabeça, foi infeliz no lance, porquanto a bola, mal tocada pelo quarto zagueiro sampaulino, caiu a uns dois metros. E Leivinha que vinha entrando, girou com ela em tôrno de Dias e atirou com violência, tirando qualquer chance de defesa de Picasso.

Palmeiras fêz anos com vitória

SÃO PAULO (SP) — Como atração principal das comemorações do 54.º aniversário de fundação do Palmeiras, realizou-se ontem, no Pacaembu o jôgo internacional entre a equipe palmeirense e o San Lorenzo, campeão argentino e dirigido pelo técnico brasileiro Elba de Pádua Lima (Tim). E o Palmeiras, agora sob a direção técnica do preparador argentino Filpo Nunes, venceu por 3x1, num jôgo tècnicamente muito fraco, que chegou a decepcionar à pequena assistência presente ao Estádio "Paulo Machado de Carvalho", produzindo a renda de apenas NCr$ 45.930,00.

Eletroloucura

HELOÍSA NOVAES

Vem o ônibus. A luz do sinal é vermelha. Pego a condução, a luz verde ilumina. A campainha toca, salta o homem com o rádio. O anúncio brilha, a claridade ofusca. As lojas estão acesas, a televisão grita, o povo em volta olha. O super-homem aparece, voa, aterrissa, briga e vence. E chega o Batman, voa também, quase perde a briga, o resto é no próximo capítulo.

Chego na praça, ando calmamente, tropeço no brinquedo. É um tanque, pequeno e verde, movido a contrôle remoto, o menino xinga: "Está atrapalhando a minha guerra." O alto-falante anuncia a inauguração de um supermercado, tudo mais barato. No parque, a roda-gigante é a jato, remédio contra enjôo, túnel do espaço, bomba atômica em miniatura, inofensiva, especialmente fabricada para a alegria de seu filho.

Entro no supermercado, tenho de apertar um botão para pegar o carrinho de compras. O carro é cheio de computadores. Prefiro andar de mãos cheias. A lâmpada roxa aponta onde ficam os cosméticos de beleza. Os batons de mil côres estão rodando numa pequena plataforma, cópia perfeita das do cabo Kennedy. Um boneco vestido de cosmonauta representa a nova moda de tonalidades de sombras. No balcão, um jato de luz prateada simboliza a Via Láctea, e vem a balconista, saindo de um cenário — um foguete espacial —, com o rosto dourado e os lábios invisíveis, à moda lunar. Vou para a seção de alimentos, e um cortador de queijo parte as fatias finíssimas, que caem na bandeja de alumínio, para logo depois serem levadas para a geladeira último tipo, gênero Alasca.

Saio do supermercado e, na saída, dou de encontro com um carro esporte. Observo e vejo o chofer entrar. Aperta um botão e o vidro desce, puxa uma alavanca e o banco chega perto do volante triangular, mais moderno, mais um botão e toca uma fita no gravador; a chave vira em disparada, só resta um vento forte, com cheiro de espaço. Vou para a massagista que me indicaram. Entro no prédio de vidro, a fila do elevador é logo desfeita e as pessoas são tragadas pela caixa de ferro. Sobe, e meu estômago desce. Uma música leve toca, procuro onde, talvez dos buraquinhos, ou, quem sabe lá, de outros botõezinhos. Abro a porta escrita com letras superespaciais, ao mesmo tempo vem a canção super-sônica. Barulho de avião com foguete, estalos com prótons, átomos com neutrons, células com vazio; música.

Chega à minha frente a môça com botas de marciano, pelo menos é o que dizem. Me leva para uma sala, me tira a roupa, me carrega para outra sala. Vou em direção à balança, estou gorda. Minha inimiga! Pego um carrinho luminoso, salto num salão repleto de outras gordas, umas mais, outras menos. Quinze minutos de ginástica, depois um cinto na barriga, sacolejando, puxando, arrancando, sugando as banhas. Logo, saio do cinto, dirijo-me para a ducha que dá choque, depois à mesa de massagens. Penso que vem outra môça, mas não. Surge do teto uma mão de ferro que espalha creme no meu corpo banhudo. Outra mão me dá umas tapas, uns beliscões, safanões e empurrões. Fico na esperança de ter terminado, mas vem a marciana empurrando um carrinho cheio de fios. Os fios eram como tentáculos, sugavam a pele e faziam cócegas, eu gargalhava como uma doida. Pararam os fios e veio o aspirador de peles, que fazia as minhas coxas tremerem e tremerem. Mais luz, muito mais ação, os olhos da marciana não desgrudavam, e um homenzinho de óculos, com cara de Freud, tomava nota das minhas reações. Regime também tem psiquiatra, além dos choques.

Volto para a ducha, mais meia hora de ginástica. A instrutora tem cara de homem, usa uma malha transparente, fala rouco, voz do Além. A balança se tornou amiga, menos gramas. A marciana primeira diz que devo voltar no dia seguinte, agradeço e prometo. Pego o elevador. Desce, e o estômago sobe; a música outra vez. Vou para uma lanchonete. Passo por uma roleta, que anota o número de pessoas que entram, e faz um sinal, para depois deixar o freguês passar. Sento num banco, está muito baixo, a garçonete aperta um botão, o banco sobe demais, depois mais outro e tudo encaixa. Peço um sanduíche e um suco. O líquido passa pelo liquidificador, o presunto sai da geladeira, o pão já está na torradeira. Engulo a comida, saio por outra roleta.

Ando pela calçada, vejo outras técnicas, tudo parece do outro mundo. Nas lojas de disco, ouve-se o grito angustiado de um nôvo cantor. Os jovens parados, feito estátuas, delíram; as babás levam os bebês em seus carros a motor para casa; as mães estão no cinerama; nas escolas, os computadores eletrônicos já pararam de ensinar. As buates iniciam seu funcionamento, o som é um só, ensurdecedor, a pista mínima, as bebidas fortes, os casais cosmonautas, os motores roncando. Espero o sinal. Ouço, já exausta de tudo, um rádio gritando; "Não fique aí parado, você é explorado", o et-cetera, o mais barato, o financiado, o crediário, as suaves prestações, sem entrada ou sem saída. Pego um táxi, chego em casa. Moro em casa, sem escada. Abro o portão de ferro, o cadeado, acendo a vela, vou para o fogão de lenha, depeno a galinha, sento-me na mesa; o candelabro está aceso. Como lentamente. Termino. Lavo a louça na bacia esmaltada, acendo um lampião de querosene, toco o cravo, prefiro o Chopin. Escrevo uma carta, com a pena e o tinteiro de cristal. Leio um pouco de Machado de Assis. Vou para o quarto, apago o lampião, fecho os olhos e mergulho no outrora. Quase fico louca.

Luz + Câmera + Ação = eletrons, prótons, neutrons; Átomo, [illegible]

COLUNÃO

Gilka Serzedello Machado

Concêrto

Nunca a Sala Cecília Meireles estêve tão cheia, como na apresentação de Richter, na "Paixão segundo São João". O môço teve que voltar ao palco trinta vêzes seguidas e tinha gente sentada em almofadas, no chão, além das cadeiras extras.

Quem viu o mesmo espetáculo em outras partes do mundo, como era o caso de Jo Band, afirmava que nada era igual ao daquela noite.

Diversão

Quem quiser se divertir um pouco, vá até a saída do cinema Alaska, onde está passando "Otelo". O filme é inglês e não tem legenda. Resultado: só quem domina muito bem essa língua pode entender o filme. Mas, quem não fala quase nada de inglês, mas põe banca pra valer, sai de lá, dizendo que o filme é uma droga e mal feitíssimo.

Almôço

Vivi Almeida Braga deu almôço no sábado, para Cecília e Zuca Leme da Fonseca. O grupo muito pequeno, do qual faziam parte: Paulo Fernando e Silvia Amélia Marcondes Ferraz, Maria da Glória e Rodolfo Antici, Marilena e Alvaro Dias de Toledo.

Almôço II

Também no sábado, Madeleine e Renato Archer deram um almôço enorme. Todo mundo sentado e papo que durou até tardíssimo.

Lá estavam: Maria e Maurício Roberto, Lolly e Cecil Hime, Chessiati, Renina Katz, Carlinhos Motta, Eunice e Lolo Bernardes, Afraninho Nabuco, Verinha Simões, Gilberto Chateaubriand, Márcia e Bé Barbará, Raul de Vicenzi (sem Sarita), Danusa Leão e mais 184 pessoas.

Comitiva

Já está certa a comitiva que acompanhará a rainha Elizabeth II, a viagem que fará ao Chile e ao Brasil, no mês de novembro: Lord Chalfend, ministro das Relações Exteriores; duas damas de companhia, Lady Fairfaz of Cameron e Lady Rose Baring, o secretário particular Sir Michel Adeano e o secretário adjunto Sir Martin Charteris.

A comitiva do príncipe é outra e da qual fazem parte dois oficiais da casa Real, um cirurgião militar.

Apelido

Um arquiteto muito conhecido nessa praça, ganhou o apelido de assessor-society do comandante Celso Franco, que levou-o à tiracolo, à recente conferência que fêz em Belo Horizonte. Agora o que ninguém entendeu foi que o diretor do trânsito foi falar no trânsito da Alemanha. Vai ver, vai ver, o môço entende mais de Alemanha do que de Rio de Janeiro.

Coquetel

Raul e Sarita De Vicenzi deram um pequeno coquetel na sexta-feira. E, embora vocês não acreditem, não teve esticada em nenhuma boite dessa praça

Lá estavam: Madeleine e Renato Archer, Maluh e Marcos Azambuja, Mauri e Isabel Gurgel Valente, Suzana Martins, Gisah e Miguel Faria, Verinha Simões, Nelsinho Batista.

Feira

A Feira de Artes Plásticas, que vai realizar-se no Museu de Arte Moderna no próximo fim de semana (31, 1 e 2) vai contar com a participação de 200 artistas, e seus trabalhos vão ser vendidos por um preço bastante acessível.

Desfile

A renda que a Legião Brasileira de Assistência teve com o desfile de Pierre Cardin foi muito boa. A LBA não teve nenhuma despesa, só lucro. As despesas tôdas foram pagas por Adolfo Bloch, que pagou a hospedagem, cachê dos manequins etc. Desfilaram quatro homens e entre êles o Fernando Collor de Mello.

Antes do desfile, dona Iolanda Costa e Silva recebeu um grupo pequeno para coquetel e entre os convidados estava o Pierre Cardin, que também ganhou da nossa prim eira dama um topázio enorme e mais algumas rosas dos jardins do Palácio da Alvorada, colhidas por ela mesma.

Desfile II

Louis Ferraud vinha fazer desfile no Rio. Mas o desfile não vai poder acontecer, pois tôdas as suas roupas foram roubadas do interior de um carro.

Verão

Fara Diba e seus filhos estão passando o verão em Nochahr, praia superpequenininha. Agora o bacaninha dessa temporada de praia é que a imperatriz só se locomove de um lugar para outro num carrinho elétrico, presente do Xá.

Jantar

O homenageado não estêve presente, mas mesmo assim aconteceu o jantar. Jorge e Evelina Chamma homenageavam o embaixador Décio Moura, que mandou cartinha se desculpando e que foi lida na mesa e ganhou um brinde à parte.

Entre outros, lá estavam: os embaixadores do Líbano e de Portugal, Gemina e Afrânio de Mello Franco, Nininha e Vasco Leitão da Cunha, Miriam e Tony Galotti, Maria Eudoxia e Otacílio Gualberto de Oliveira, Maria do Carmo e José Nabuco, Fernanda e Zezito Colagrossi, Carmem e Tony Mayrink Veiga.

Jantar II

Celso e Malu Rocha Miranda deram jantar para um grupo pequeno, mas de vestidos longos. Todos elogiavam a nova decoração da casa, feita por Maria Celina Lage, que também estava presente.

Lá estavam Juscelino e Sara Kubitschek, Davi Silveira da Mota, Renato e Madeleine Archer, Gilda e Paulo Sampaio, Eunice e Lolo Bernardes, Márcia e Be Barbará.

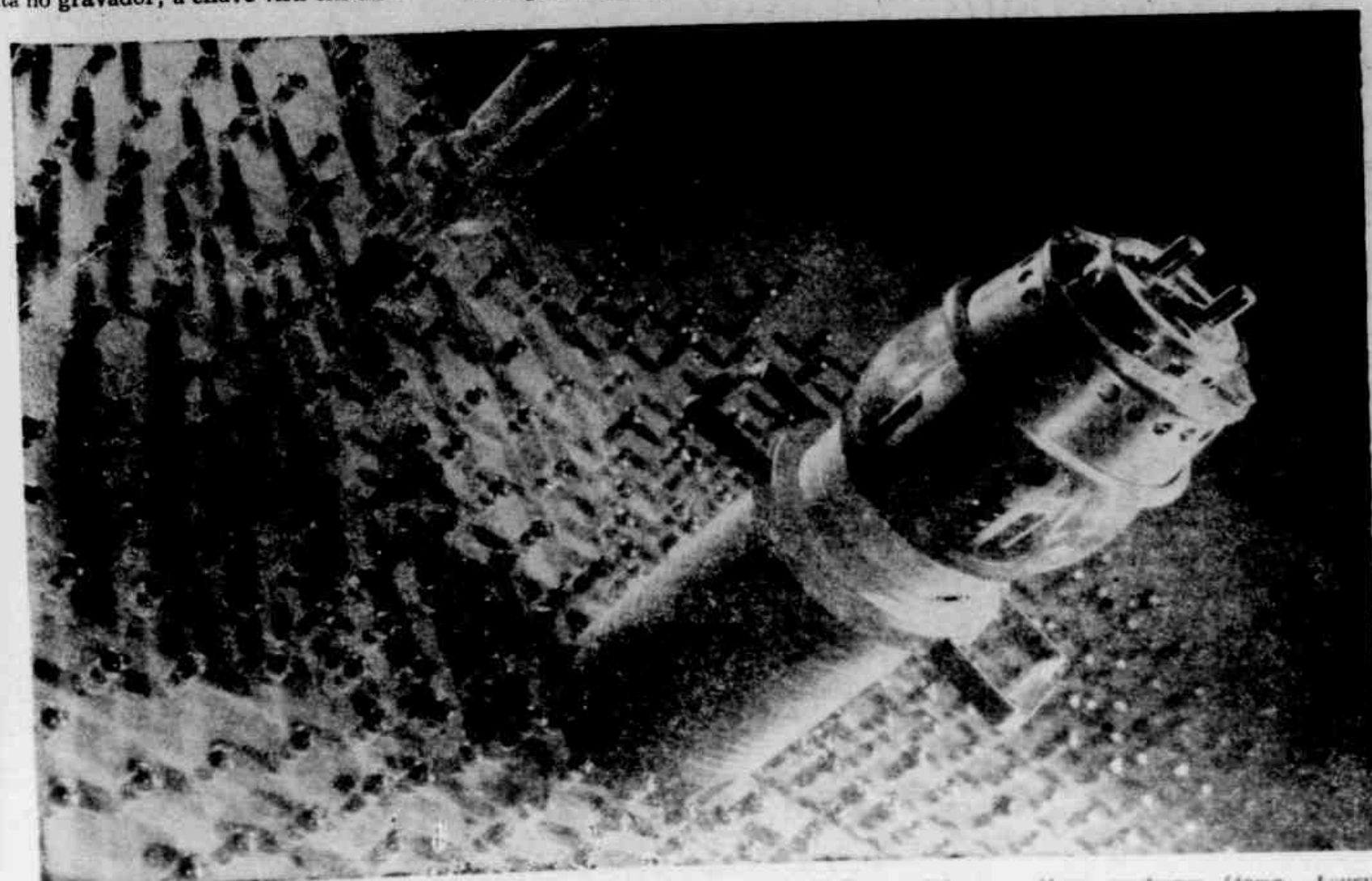
Você sabia...

Que o brilhante da Lúcia Barroca é tão grande e tão bonito quanto o da Miriam Galloti? — Que tôdas as roupas que a Carmem Mayrink Veiga trouxe do Guy Laroche foram desenhadas com exclusividade para ela? — Que o Zezito Colagrossi é quem está financiando a peça "Dr. Getúlio, Sua Vida, Sua Glória"?

Assim não

Quando o Padilha estava comandando, e arbitràriamente, a polícia em Copacabana inclusive prejudicando sensivelmente o turismo na Guanabara, o Colunão foi inteiramente contra os desmandos do delegado. A verdade é que hoje Copacabana já respira aliviada mas existem certas buates, ou pelo menos assim se intitulam, que deveriam fechar, pois além de tratarem mal o cliente ainda servem uma comida que nem cachorro comeria. Uma delas é o Pink Panther na Rua Rodolfo Dantas.

COLUNINHA

Lourdes e Beti Faria jantando muito romànticamente no "Flag". —◆— Marianinho Raggio importou um jóquei superbacana que fêz um bonito no prado, no sábado. Como não tinha ninguém para comemorar com êle no próprio Jóquei, partiu correndo para a sauna. —◆— Tony Mayrink Veiga embarcou sábado para a Europa. No Galeão, Carmem, de manteau branco, em companhia de seus filhos. —◆— O casal Darkinho de Matos assistindo "O Preço" e rindo muito no primeiro ato. —◆— Causando muito sucesso a escultura de Vasarely, que Tais Mello Lima trouxe de sua última viagem. A escultura vem acompanhada de um álbum sensacional, com uma edição de 50 exemplares. —◆— Muita gente saindo no meio do espetáculo "Irma La Douce". No primeiro dia de estréia, a maioria dos presentes não esperou o segundo ato. —◆— Márcia e Be Barbará embarcando para Portugal no dia 10 de setembro. —◆— Ontem, teve cineminha na embaixada americana, a convite de Lúcia e Harry Stone. —◆— Edith Pinheiro Guimarães já arrumando seu nôvo atelier em Botafogo. —◆— Marina e Leo Ribeiro convidando para um souper no dia 12 de setembro e para homenagear o governador Paulo Pimentel. —◆— Piaget lançando abotoaduras desenhadas, assinadas e numeradas por Salvador Dali. —◆— A coleção que Dener apresentou na Fenit vai ser desfilada no Rio, no dia 27, no Monte Líbano Clube. —◆— Aconselho a todo mundo assistir o desfile de José Ronaldo, que vai acontecer no dia 28, no Iate Clube, em benefício da Barraca de São Paulo. As roupas estão realmente sensacionais.

Arte

JACOB KLINTOWITZ

O pintor Gérson de Souza, organizador da feira de arte

Sai na Inglaterra livro sôbre Jim Clark

A Galeria Giro está apresentando uma feira de arte organizada pelo pintor Gerson de Sousa, que inaugurou o acontecimento com uma festa tipicamente nordestina. Durante os dias de feira haverá vários acontecimentos, capazes de, segundo os organizadores, manter o interêsse do público.

Participam com trabalhos desta feira o próprio Gerson, Elza de Sousa, José Barbosa, Alexandre Filho, Abelardo Zaluar, Darel, Ana Letícia, Helena Wong, Augusto Rodrigues, Nilton Cavalcanti, Gerchmam, Pindaro Castelo Branco, Escosteguy, Ivã Serpa, Gatti, José de Dome, Antônio Maia, Guima, Jaguar, Fortuna, Ziraldo, Hilda Campofiorito, Gadelha, Ana Maiolino, Montez Magno, Tetsuro, Darcilio Lima, Juarez Machado, Bisa Sabugosa, Teresa Simões etc.

Na verdade, participam da mostra perto de 70 artistas, e seria cansativo enumerar. O importante é o acontecimento que demonstra uma atitude perante o mundo. E o que podemos ver nesta feira organizada pelo pintor primitivo Gerson de Sousa?

Em primeiro lugar uma volta às origens. Sei que de muitos artistas tem sido dito isto. Mas consideremos que um número expressivo dos participantes da feira são artistas oriundos do norte e nordeste, portadores de uma cultura específica, e que no centro urbano sofreram pressões tendentes a mudar o seu condicionamento e universo particular.

O próprio Gerson de Sousa, sofrendo a influência cultural urbana, realizou pinturas abstratas durante um período, para depois, novamente, achar o caminho de sua expressão, que era o seu próprio mundo interior.

Assim ne parece que a primeira coisa revelada pela feira é o retôrno, noutra cidade, noutro universo cultural, às origens. Trata-se de uma fixação cultural, e uma imposição à sociedade: nós somos assim. No piso da galeria foram espalhadas fôlhas de canela, na perpetuação de uma tradição de casamentos sertanejos.

O segundo fato observável é a posição de uma cultura. Nós vivemos num mundo em que a informação uniformiza, muitas vêzes, a cultura e a expressão. Uma feira com o caráter que esta assumiu, é a afirmação de uma situação cultural individual.

Quando você afirma públicamente a sua origem, sua formação cultural, o seu mundo onírico, publicamente também, você está defendendo esta realidade, você está protegendo as suas raízes.

Por outro lado, a aceitação da liberdade de expressão e de ser, é grande. Nesta feira estão presentes dezenas de artistas diferentes, pertencentes à correntes estéticas e sociológicas diferentes, convivem com tranqüilidade e urbanidade. Há uma aceitação, por parte do organizador, de tôda maneira de existir. A liberdade de expressão, não está colocada em papel, mas realizada na prática. Acho êste aspecto um dos mais interessantes. É uma lição real e profunda a várias pessoas que falam tanto em liberdade. Na teoria. Não há como alguns camponeses do norte para mostrarem algumas pequenas coisas...

A simplicidade com que foi exposta a feira à visitação é impressionante. Não há justificação ideológica, não há discursos sôbre a comunicação de massas, nem mesmo discursos sôbre os problemas das grandes cidades. Se alguma coisa tem que ser mostrada, é mostrada na ação. Quem quiser ver, que veja o quadro. Há bastante tempo que não observava esta simplicidade.

Há gente demais buscando conscientemente a infância, a libertação ou a utilização da comunicação, ou a participação do espectador, ou a liberação de problemas inconscientes. Para ser bem franco e claro, há gente demais falando sem parar, apenas por terem lido orelhas de livros. Uma cultura de condensados.

Não posso falar nos trabalhos expostos porque precisaria de muito mais espaço do que tem uma coluna. Mas o comentário sôbre o acontecimento cultural e suas implicações imediatas é possível. E no final de contas, desta vez, vale mais falar do acontecimento do que do exposto.

Livros

CARLOS FREIRE

Retôrno e simplicidade na Feira de Arte-Giro

O lucro deixado pelo livro sôbre Clark irá para pesquisas de segurança de estradas. Para velocidades acima de 230 km. Da maior utilidade para o povo

Será lançado no Brasil pela Editôra Expressão e Cultura a Enciclopédia dos Pais Modernos, que será distribuída por Fernando Chinaglia, e esta publicação já está dentro do esquema de convênios assinados entre o editor Fernando de Castro Ferro e uma série de editôres portuguêses, principalmente a Livraria Bertrand Editôres, cujo diretor, George Lucas se encontra no Rio atualmente.

A Enciclopédia terá 12 capítulos, e a colaboração de vários autores brasileiros e estrangeiros. A impressão muito boa foi realizada nas Artes Gráficas Gomes de Souza. Maiores detalhes: o preço é superacessível, 2 cruzeiros novos; os fascículos são doze apenas, o que assegura a enciclopédia em apenas 12 semanas, visto que sairá um capítulo cada sete dias; o total de páginas, 400, com a divisão muito bem bolada por assuntos facilitará aos interessados, que terão o capítulo desejado mostrado em um índice objetivo. A apresentação da Enciclopédia Pais Modernos é feita por Carmem da Silva. A distribuição será feita nas bancas de jornais e nas livrarias.

ORELHAS CURTAS *

Segue finalmente para Nova York o escritor Jorge Mautner, que irá trabalhar na tradução dos poemas de Robert Lowell para o português e o francês. O próprio Lowell supervisionará o trabalho de Mautner, que conhece tôda a obra do autor americano. Isso é apenas o começo de um trabalho intenso que irá prender Mautner nos EUA por alguns anos. * Sôbre Lowell, que é dos melhores poetas de lá, êle recentemente participou (da platéia) com intervenções das mais brilhantes de um debate sôbre a ideologia em nossos tempos. Na mesa estavam Herbert Marcuse, Norman Mailer, Nat Hentoff e Arthur Schlesinger, êste último mostrando que deve ser um dos caras mais chatos, O INTELECTUAL, e por isso mesmo O SUPER-HOMEM. É mesmo pelo que disse um dos mais sérios partidários da tecnologia, da massificação etc., etc. Um chato. * E sua opinião sôbre a América Latina é de doer. * Coincidindo com a recente realização do Grande Prêmio Britânico, no circuito de Brands Hatch, Inglaterra, a editôra Paul Hamlyn Books publicou um livro intitulado "JIM CLARK, PORTRAIT OF A GREAT DRIVER", como homenagem póstuma a um dos maiores corredores de todos os tempos. Jim Clark, como se sabe, ganhou mais corridas de grande prêmio que qualquer outro corredor de todo o mundo. No livro há depoimentos de várias pessoas que o conheceram bem, como Graham Hill, Jackie Stwart e John Surtess. Os direitos autorais do livro que será vendido na Grã-Bretanha ao preço de 21 xelins serão doados à Fundação Jim Clark, um organismo independente fundado para fomentar, financiar e iniciar pesquisas sôbre as seguranças nas estradas. * Saiu em tôdas as livrarias do Rio mais um número da revista A PARTE, publicada pela Universidade de São Paulo. Trata-se de uma excelente revista política e de cultura. * Será feito na Livraria do Teatro Santa Rosa, em Ipanema, Visconde de Pirajá 22, o lançamento da Revista Civilização Brasileira número especial, dedicado ao Teatro Brasileiro, com depoimentos de Hélio Bloch, José Celso, Tite de Lemos, Luis Carlos Maciel, e outros.

Gente

50 anos dos Amoroso Lima

Barão de Siqueira Jr.

★ ELA ERA sem dúvida uma das grandes "hostess" da sociedade. E gostava de receber em seu Plaza Copacabana Hotel um mundão de gente. Tinha uma legião de amigos, que sempre iam abraçá-la em seu aniversário, que coincidia com a data de Cosme e Damião. Foi-se Jacira Suares, vítima de uma pneumonia, que deixou entre seus grandes amigos, entre os quais modestamente me incluo, uma grande saudade. Enviamos ao velho amigo Manuel Suares e família os nossos sentimentos.

★ CIRCULANDO em Bogotá o casal carioca Luciana e João Vitor (Fritz) Alencastro Guimarães. Luciana pretende também dar um passeio em Lima e adjacências.

★ CHEGANDO do Velho Mundo o casal Elisabete e Rui Freitas, com o brôto Eva Cristina, depois de uma circulada de 60 dias pelas principais capitais. Houve também esticada nos EUA e muitas compras na devida pauta. Ontem Bete e Rui Freitas ofereceram um jantar aos amigos, em sua residência da Miguel Lemos.

★ O PROFESSOR e sra. Alceu Amoroso Lima vão festejar amanhã os 50 anos de casados, com missa mandada celebrar pelos filhos — Paulo, Jorge, Luís, Alceu, Marilena e Sílvia — na Igreja de Nossa Senhora da Glória, oficiada pelo vigário monsenhor Franca. Como vocês sabem, Alceu Amoroso Lima é membro da Academia Brasileira de Letras. Êle seguirá em setembro próximo para Roma, a fim de integrar uma Comissão de Justiça e Paz no Vaticano. Nossos parabéns.

★ A SENHORA Edite Cremona, que tão bem comanda o setor social do Fluminense, vai prestar na próxima quinta-feira uma homenagem a uma velha servidora que se aposenta, na sede do elegante clube das Laranjeiras. Haverá um churrasco com presentes e adesões da diretoria e do quadro social tricolor. A homenageada é a senhora Marineli de Oliveira Dias, que tem realmente prestado excelentes serviços ao detentor da taça olímpica de 1949. Vamos daqui mandar um cordial abraço à sra. Marineli.

GENTE JOVEM

★ GLÓRIA Maria de Medeiros e Antônio Carlos Coelho da Rocha casam dia 10 do próximo mês, na capela de São Pedro de Alcântara, da Reitoria da Universidade do Brasil. Ela foi nossa "ex-deb". Iremos cumprimentá-los. ★ PAULA Maria Majors muito preocupada com a saúde da vovó. Ela tem sido uma excelente enfermeira ★ ELISABETE Morais Cesar cada vez mais bonita, entrando com seu Fusca no Ca'Vion. Ela está no primeiro ano de Direito ★ E POR FALAR em Elisabete, ela termina êste ano seu curso na Cultura Inglesa, devendo viajar no início do próximo, para a Inglaterra, a fim de se aperfeiçoar neste idioma. ★ MARIA Luísa Gouveia Pontes de Carvalho devendo acompanhar seu pai, que é médico, a um congresso em Viena, no mês de outubro. Ela também quer estudar medicina. ★ ROSALINA Cardoso de Freitas arrumando as malas para acompanhar seu pai, o clínico Athos de Freitas, a um curso numa universidade americana. Seguirão em setembro próximo. ★ RISOLETA Medrado Cruz fará um curso de pintura. Ela também termina o clássico do Teresiano. Vai mesmo seguir Belas Artes e Arquitetura. ★ MARIA Elisabete Krebs está aprendendo ballet e violão. Nos revelou recentemente no Country que vai reunir na próxima semana um grupo jovem em seu apartamento da Mascarenhas de Morais. Será uma reunião informal. ★ FOI UM sucesso a reunião de sábado último na Embaixada da Venezuela. Os meus brotos fizeram sucesso em elegância e beleza.

BROTO DO DIA

DIVA HELENA BALIERO, filha do advogado e sra. Adolfo Cabral Barroso. Tem 16 anos, paulista, de olhos e cabelos castanhos. Estuda no Andrews. Gosta de vôlei, natação, da bossa nova e de ballet. Toca violão e gosta muito de receber os amigos. Estuda francês e inglês. Na tela aprecia Alain Delon e Rock Hudson. Já leu "O Velho e o Mar" e gostou imenso. Pretende estudar Arquitetura, a carreira da moda e de gente avançada. Gostou do convite para debutar conosco no Copa a 26 de outubro.

Teatro

FAUSTO WOLFF

Debate sôbre assassínio-suicida na Maison

◆ Guy Suarès, diretor da Comédie de la Loire, França, apresentará nos dias 28 e 29 próximos, às 21h em espetáculos que serão seguidos de debates, no teatro da Maison de France, a peça Zoo Story, de Edward Albee, o mesmo autor de Quem tem mêdo de Virginia Woolf? Aliás, depois dessa peça Albee nunca mais deu uma dentro. Os dois únicos personagens, Peter e Jerry serão interpretados, respectivamente por Guy e seu assistente Michel Robin. E os ingressos custam NCr$ 6 e NCr$ 3. NCr$ 3 para estudantes.

◆ A peça é um truque inteligente: no belo e cruel Central Park, de Nova York, Peter, um homem pacífico, de pequenos hábitos burguêses, tranqüilos e confortáveis (êsse pessoal que a gente deve temer sempre, em suma), lê, sentado num banco. Aparece Jerry, um pobre diabo, habitante do subúrbio, consciente da sua decadência, abandono e solidão no meio da multidão. Expõe a Peter a sua situação e atormenta a sua tranqüilidade, provoca o seu egoísmo para fazer surgir no parceiro de praça, um interêsse fraterno. Isso leva os dois homens a um terrível exaspêro que só cessa com o assassínio-suicida de Jerry. O truque é válido, porque foi Albee quem teve a idéia primeiro.

◆ Os maus caráteres desta cidade que pode não ser pródiga em coisas nenhuma mas é pródiga em maus caráteres devem estar tremendo: saiu o primeiro número de A Carapuça, semanário hepático-filosófico, dirigido por Stanislaw Ponte Preta. Se o Stan não é sopa escrevendo num jornal que não lhe pertence, imaginem num modesto jornalzinho, cujo dono é êle mesmo.

◆ Um fato inédito: a Censura liberou sem restrições a peça de Bertolt Brecht, Os Horácios e os Curiácios, que o TUCA da Guanabara vai apresentar dentro em breve, ou melhor, no dia 18 próximo, no Teatro Mesbla. Tempos estranhos êstes em que notícia não é a Censura censurar, é ela deixar de censurar.

◆ E o Museu Histórico Nacional e a Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro dizem ter a honra de me convidar, no caso, eu Vossa Excelência, e a minha excelentíssima família para a cerimônia de inauguração do Museu do Folclore. Cerimônia que, aliás, se realizou na última quinta-feira e que eu registro como bom registrador que sou.

◆ Registro, também, que quem vai dirigir o espetáculo com Millôr Fernandes, Elizete Cardoso e o Zimbo Trio que estréia dia 27 no Teatro Toneleros é o campeoníssimo de festivais amadores, Osvaldo Loureiro que faz, assim, a sua estréia como diretor profissional. Pois ator profissional já é desde a fundação da extinta companhia Tônia-Celi-Autran, e dos mais competentes.

◆ E vem aí o Deutsche Kammerspiele e por ocasião da vinda, o chefe do Serviço Cultural da embaixada da Alemanha e senhora Kiel, me convidam para uma ceia amanhã em sua casa. Aviso ao diretor do SNT: seria interessante entrar em contacto com o Serviço Cultural da Alemanha e receber uma cópia do sistema de subvenções para o teatro naquele país, que é, sem dúvida, o mais bem organizado do mundo. Copiar o melhor não faz mal.

◆ E depois da exposição dos quadros daquele que já era o meu escritor preferido e, agora, tornou-se o meu pintor preferido (estou falando de Lúcio Cardoso), a galeria Decór vai apresentar no próximo dia 27, com prefácio de José Roberto Teixeira Leite, os trabalhos de Maria Luísa Leão Litsek.

◆ Nota fúnebre: morreu em Paris com a idade razoável de 77 anos, o ex-decano da Comédie Française, o ator Jean Yonnel, artista dos mais conhecidos da sua geração. Além de bom ator, foi um excelente combatente. Andou pelas duas guerras e recebeu a Legião de Honra no grau de oficial, a Cruz de Guerra. Escapou das guerras mas não dos 77 anos.

Noite

FERNANDO LOPES

Angela Maria nem bem chegou de Lisboa e já estreou na noite carioca, esta vez ao lado de Cauby Peixoto, na buate Drink. Em conversa com amigos, Angela afirmou que Lisboa, apesar de continuar dispensando grande carinho aos brasileiros, não é um paraíso de trabalho para os artistas daqui, como há alguns anos. O negócio por lá anda mais duro do que muita gente pensa. E cita o caso de Catulo de Paula que, apesar de grande talento, não tem tido o merecido destaque. Angela disse que em seu caso particular não ficou muito por fora, tendo trabalhado em buates e televisão. Mas pelo visto só pretende voltar a Lisboa para rever os amigos, pois para trabalhar o Brasil continua oferecendo melhores oportunidades.

***

Na buate Barroco estreou o espetáculo de Maria Odete, com direção de Maurício de Paiva. Consideramos Maria Odete uma das mais destacadas cantoras da nova geração, além de excelente compositora. Pelo visto, a casa vai ter movimento modêlo grande. Vamos lá assistir à môça.

***

Elis Regina e Ronaldo Bôscoli almoçavam tranqüilamente uma galinha ao môlho pardo, no Alvaro's.

***

No Antonio's três grandes inteligentes almoçavam tarde destas: Flávio Rangel, Antônio Callado e Millôr Fernandes. Flávio afirma que está mais em São Paulo, onde lançará nova peça no próximo mês. Quanto a Millôr, sua estréia no Teatro Toneleros será amanhã, têrça-feira, e claro está que ninguém de bom gôsto poderá perder, ainda mais que na parte musical estará essa genial Elisete Cardoso. Temos conversado. Em outra mesinha estavam José Arco e Luís Carlos Barreto, homem de cinema, de produção, de cabeça cheia de idéias. Lá fora, cercado de garrafinhas de rótulos pretos, o Marquês Gusi. No barzinho, lendo jornal, o homem de televisão Válter Clark.

***

O céu da Secretaria de Turismo anda um pouco nublado. Parece que houve madeira demais na compra e a ripa poderá cair na cabeça de alguém. O sr. Tedim Barreto foi afastado e muita coisa ainda vai rolar.

***

O maestro Radamés Gnatalli e sua espôsa Neli almoçavam no Calil, que começa a fazer movimento na hora do almôço. Em outra mesa, Luís Reis acabava com a vidinha de várias dúzias de camarões assados, enquanto Luís Antônio preferia a rabada da casa, em companhia de Edu. Por falar em Edu, parece que o môço quer ir para Parada de Lucas, tudo por causa de uma elegante ... Pelo menos é isso que andam espalhando nos principais locais desta cidade...

***

O sr. Paulo Rubem Monte, vice-presidente do Jockey Club, teve um desentendimento com o sr. João Carlos Palhares Leite, nosso conhecido Caute. Foi lá pelas bandas do Rio Comprido. No final o sr. Paulo levou desvantagem e correu para a diretoria do Jockey a fim de punir, com suspensão, o vencedor da briga. Convenhamos que isso é uma forra fora de lógica. Vamos esperar o pronunciamento do Jockey, que só poderá ser, mais uma vez, contra seu vice-presidente.

Angela Maria voltou de Portugal e já está mandando sua brasa no Drink

***

O comandante Jandir tantando no Lisboa à noite e aplaudindo Beatriz da Conceição. Também ali a sempre jovem e elegante Heloísa Helena. Por falar no restaurante, consta que a fadista Adélia, que andava em São Paulo, retornou ao Rio e reassumiu seu pôsto.

***

Carlos Imperial almoçava com um casal amigo, no Antonio's. E dizia que seu programa vai indo de bem a melhor. E anda empregando seus milhões em várias indústrias no Norte do país. Detalhe que muito pouca gente sabe: Imperial não bebe uma dose de álcool. Seu negócio é na base de muito refrigerante. E muitos automóveis.

***

O cantor Luís Bandeira fazendo compras em uma boutique no Leblon. Outro Luís, êste Bonfá, almoçava com Augusto Marzagão e Tom Jobim, no Antonio's. Detalhes do Festival Internacional da Canção.

***

Nossos coleguinhas tricolores andam apressados demais com o trabalho de Evaristo. Devemos esperar, minha gente, pois o rapaz é sério, mas não é mágico. Está realizando um trabalho que carece de algum tempo para surtir efeitos. Por que desejar que o Fluminense saia por aí ganhando, coisa que não vem fazendo há tanto tempo? Estamos do lado do Nélson Mota, quando pede um mínimo de paciência para não estragar o trabalho de Evaristo.

***

Muito bom o nível musical do Festival Universitário da Canção. Os rapazes e môças mostraram alto nível e bom gôsto em quase tôdas as canções apresentadas. E os grandes nomes do nosso cancioneiro estiveram defendendo a rapaziada. Mas temos que dar um voto todo especial ao "menino" Ciro Monteiro, que continua dando aulas de como cantar nosso samba. Vamos em frente, Formigão...

***

Parece que a direção da Casa Grande está querendo apresentar "Carnavália n.º 2", ainda com Eneida e cantores. Seria outra grande pedida, pois o pessoal está se acostumando que naquele local o negócio é mesmo samba e muito samba.

***

Os gerentes dos bancos do Leblon e Ipanema estão fazendo ponto, na hora do almôço, no Calil. Aliás, o bom Calil sempre teve muita simpatia pelos profissionais dos bancos. E o amigo que está sempre ao seu lado.

***

Haroldo Barbosa já entregou ao Chacrinha uma marchinha para o próximo Carnaval. Segundo Haroldo, qualquer música gravada por Chacrinha representa alguns milhões de direitos autorais. No ano passado o negócio faturou mais de dez milhões de cruzeiros antigos. Haroldo quer repetir a dose, no que faz muito bem. Seu parceiro, novamente, é o tradicional Donga.

***

Vinícius de Morais e Dorival Caimi estarão chegando esta semana cheios de novidades.

***

Correspondência para esta coluna: Avenida Copacabana, 380 ap. C-02.

Clubes

WALTER RIZZO

★ A nossa cidade cantada em versos e prosa — Maravilhosa — está mesmo uma gracinha, irreconhecível. Que belo espetáculo oferecemos a todos os que aqui têm vindo nas últimas semanas. Vale a pena êste comentário, porque a situação é periclitante. Uma vergonha

◆ Guanabara, cidade linda que todos desejam conhecer. Que não o façam agora para não ficarem decepcionados. Onde estão as autoridades desta terra tida como abençoada por Deus? Vejamos — tapumes, muros, postes e até paredes de lojas comerciais bem no centro nas principais ruas como Avenida Rio Branco, tudo empastelado por uma propaganda que chega a ser indecente. Tudo feito pelos clubes que estão vivendo na base da "picaretagem" — venda de convites. Que façam a sua arrumaçãozinha mas deixem os logradouros públicos em paz. Não sujem as paredes isto é contraproducente. Ajudem a manter limpa a nossa cidade, coitadinha já tão descuidada pelas autoridades. Que os infratores sejam responsabilizados.

◆ Outra gracinha. Durante as noites as ruas estão vazias de policiamento. Cada um faz o que bem entende sem ser importunado. Até se mata e rouba sem que ninguém tome conhecimento. Assim foi no Vasco da Gama com aquêle barbudo "extraviado" que desandou a tirotear apavorando todo mundo e até agora ninguém sabe quem foi. Facílimo é responsabilizar inocentes. Mas observem durante o dia a encenação. Em cada esquina das ruas que desembocam ou atravessam a Rio Branco, um mundo de soldados para impor respeito à nossa gente pacata que vive a espera do carnaval para ver as Escolas de Samba. Assim é demais.

◆ Justa e merecida a reeleição de João Veiga Filho para presidir por mais dois anos o Social Clube Marabu. Houve festa para dizer ao quadro social que João Veiga vai continuar dinamizando o Marabu. Os Conselheiros agiram certo e os associados estão felizes da vida.

◆ A Associação Internacional dos Artistas Plásticos realizará amanhã a partir das 21 horas, na Churrascaria Tijucana, noite de autógrafos, seguida de uma chopada, para apresentação dos cartazes de propaganda da 1.ª Feira de Arte do Rio que acontecerá nos dias 1.º e 2 de setembro no Museu de Arte Moderna. Presenças certas para autografar cartazes: Fortuna, Jaguar, Cláudius, Ziraldo e Djanira.

◆ Momento emocionante na Sessão Solene comemorativa do aniversário do Vasco foi quando o Presidente do Conselho Deliberativo, Medrado Dias, anunciou a presença e convidou para fazer parte da mesa de honra o sócio fundador João Beline Salgado. Todos de pé aplaudiram numa justa homenagem a quem de direito. Noite agradável e de verdadeira confraternização vascaína em que a presença de muita gente importante foi nota de destaque. Na mesa de honra anotamos: Medrado Dias, João Beline Salgado, Reinaldo Reis, Otávio Pinto Guimarães, Lino Neiva Sá Pereira, Luís Murgel, Venâncio Igrejas, Francisco Ferreira Botelho, Alá Eurico da Silveira Batista, professor Manoel Ferreira de Castro Filho, Manoel Salvador, Alberto Carvalho da Silva Filho, Dirceu de Almeida Vale e Silva, Raul Augusto Ferreira, Firmino Antônio Morais e Aghartino da Silva Gomes.

Ao ser iniciada a solenidade o Coral do Ginástico Português cantou os hinos de Portugal e do Brasil, aliás foi uma beleza tanto pela harmonia de vozes como também pela apresentação — elas de vestidos longos, salas preta e blusa branca e êles de "smooking" com camisa roulé branca. A sede náutica estava lindamente decorada com flôres naturais. As medalhas comemorativas dos 70 anos do Vasco uma belíssima recordação para os que a receberam, e foram poucos. O discurso do professor Manoel Ferreira de Castro Filho, que pela primeira vez foi lido, foi um retrospecto da vida do Vasco desde a memorável tarde de 21 de agôsto de 1829 (domingo) quando 62 jovens brasileiros e portuguêses resolveram fundar um clube que 70 anos depois seria o orgulho do Brasil e o traço de união entre dois povos. O professor Castro Filho foi felicíssimo e o que ouvimos ganhou maior beleza no dizer bonito e fácil do orador. Também a fala do presidente Reinaldo Reis e do presidente Luís Murgel, do Fluminense Futebol Clube foram cheias de carinho dirigidos ao clube aniversariante.

Se parabéns merece o Vasco pelos setenta anos de glórias e tradição, parabéns merece também o vice-presidente social Valdemar Diniz que soube dar ao acontecimento o destaque merecido.

◆ Encontro-me casualmente com Álvaro Coelho Dias e fiquei sabendo que o ginásio do Centro Cívico Leopoldinense mesmo sem estar prontinho deverá ser utilizado nos bailes de Carnaval. Pronto mesmo só ficará em meados de 69 quando será inaugurado oficialmente.

◆ O jovem Luís Damasceno está mandando uma brasa na programação social do GREIP da Penha. Para o baile do dia 13 de setembro êle contratou o conjunto de Ed Lincoln que naquelas bandas ainda faz sucesso.

◆ A rapaziada da Escola de Engenharia vai botar pra quebrar. Estão organizando a movimentada Noite Psicodélica, com Luz Negra e Som Ecodinamic. Na noite da promoção vai ser um Deus nos acuda. A tal Noite Psicodélica é um braeiro.

Monna Lisa Getzel, lourinha bonita do Country Clube da Tijuca

Discos

L. P. BRACONNOT

THE LATIN TRUMPET OF GRISHA FARFEL — LP ODEON

Grisha Farfel é natural da Romênia e já tocou durante vários anos na Billy Cotton Band e atualmente conduz a sua orquestra no "Show-boat" de Londres. É um bom trompetista, que possui boa expressão e produz coloridos interessantes, dirigindo uma orquestra em que figuram vibrafones, marimbas, bateria, acordeão, vários instrumentos latino-americanos, guitarra, sax e flauta. Esse conjunto é chamado The Latinaires e sua atuação é convincente.

No disco figuram algumas peças de grande sucesso, como o Strangers in the night, More e Tequila. Além dessas, ouvimos: River of gold, Taboo, Latin lament, Maranhão, Southren Cross, Little Sarah, Chiquita, Red square e Malagueña.

Além de muito bem gravado pela Ember International, êsse disco é bastante agradável para se ouvir.

Cotação: ◆◆◆

BRIAMONTE E SUA MUSICA — SAMBECO — LP RCA-VICTOR

Nesse LP aparece um ótimo pianista, arranjador e compositor, que vem atuando no Beco e tem produzido vários bons arranjos para a TV: José Briamonte. Pianista de boa sensibilidade, sabe dar um cunho poético às suas interpretações, acompanhado por um conjunto formado por bons músicos, que produzem ótimo balanço.

Briamonte é um dos bons artistas aparecendo neste ano de 1968. Suas interpretações de Eu e a brisa, Watch what happens e Januária, são excelentes.

Além dessas peças, temos no programa: Roda de samba, Selva, Môça, The world goes on, Canto pra amada, Mr. King, Travessia, Sonho bom e Yê-melê.

Cotação: ◆◆◆◆

ACONTECE NO DISCO — A Rádio Globo acaba de criar um nôvo departamento: a Superintendência Comercial, que será dirigido por Valdir Amaral ◆ Agnaldo Rayol está gravando nôvo Lp na Copacabana, sob a direção de Paulo Rocco ◆ Foi grande o sucesso da estréia de Angela Maria na buate Drink ◆ Muito concorrida a inauguração do interessante Museu do Folclore, no Jardim do Museu da República (Palácio do Catete) ◆ Os Meninos Cantores da Guanabara foram contratados pela Copacabana.

O "Melhor de Inezita" é o título do Lp que a Copacabana acaba de lançar, com Inezita Barroso interpretando algumas das suas melhores peças

O que há na TV

JESUS RAZA

Segunda-feira, 26 de agôsto

13 HORAS — SHOW DA CIDADE — Noticiário de ontem e os primeiros sintomas de que se trata de um nôvo dia. Boa qualidade. CANAL QUATRO.

15 HORAS — BOA TARDE — Telejornal feminino com Edna Savaget e Maria da Glória, que apresentam com tôda a dignidade assuntos de interêsse real. CANAL SEIS.

19,35 HORAS — TELEJORNAL PIRELLI — O primeiro informativo da noite, e com os acontecimentos de tôda a tarde. CANAL TREZE.

20 HORAS — REPORTER ESSO — Telejornal com o noticiário do dia lido por Gontijo Teodoro, um dos melhores locutores de nossa TV. CANAL SEIS.

21 HORAS — DEAN MARTIN SHOW — Vamos tentar mais uma vez e arriscar alguns minutos com o canastrão Dean Martin em busca de uma possível boa atração. CANAL QUATRO.

22,20 HORAS — IBRAIM SUED REPORTER — O caderninho do repórter mais bem informado. CANAL QUATRO.

22,30 — MESAS REDONDAS — O único programa cultural da TV brasileira, entrevistas e debates organizados por Gilson Amado. CANAL NOVE.

22,50 — COM EXCLUSIVIDADE — As últimas notícias do dia com a equipe dirigida por Mauricio Cibulares e Oliveira Bastos. CANAL TREZE.

Prêto no branco

CARLOS ALBERTO

O rapaz chama-se Paulo Sérgio e a voz e as letras e as canções, são quase idênticas às do Roberto Carlos. A notícia é que o rapaz está vendendo a mesma quantidade de discos do que o Rei do Iê-Iê-Iê. Uma notícia em primeira mão. Está pronta uma pesquisa de tôdas as gravadoras e a conclusão que chegaram é de que o gênero baião retornará e será a grande onda musical para começar o mês. A música Samarina, sucesso do Wilson Simonal, é o primeiro sinal. Os Beatles acabam de gravar em Londres Asas Brancas do Humberto Teixeira e Luís Gonzaga. O editor da UBC na Inglaterra é que comunicou diretamente ao Humberto Teixeira a gravação. As revistas internacionais especializadas ainda não confirmaram a notícia. O animador Luís de Carvalho, recordista nas pesquisas do IBOPE durante 11 anos seguidos na Rádio Globo, está agora na Rádio Tupi continuando os seus recordes e vai estrear em setembro o seu programa na Tv-Tupi. Um fenômeno nôvo e raro, uma gravação de sete minutos e meio de duração é o sucesso absoluto de venda nos Estados Unidos e no Brasil. A música é de Richard Harris e chama-se Mac Arthur Park. E o extraordinário é que as rádios são comerciais e tocam numerosamente o compacto. Marcos Valle já está nos Estados Unidos contratado para gravar um disco na fábrica A & M. A fábrica onde grava Sérgio Mendes. E no Hit Parede americano desta semana, o long-play do Sérgio já está em terceiro lugar. Terceiro lugar corresponde a uns 800 mil discos, só na América. Sérgio Mendes em seus discos ganha como faz-tudo do conjunto e ganha a parte mais gorda na venda dos discos.

O refrigerado Bornay, virou uma marcha para o próximo carnaval. Autor o famoso João de Barro autor de melodias eternas: Pastorinhas, Chiquita Bacana, etc. Nome da música: Tutti Frutti. A letra fala que o compositor foi na casa do Bornay e a decoração era tôda de frutas e termina com o refrão: "Era tutti frutti, era tudo tutti frutti". O compositor Pixinguinha, foi um dos padrinhos, de um dos compositores que concorreu ao Festival dos Estudantes. Num certo momento conversando com o colunista disse:

— Carlos, não estou passando bem. Vou até ali no "hall" do teatro, tomar meu xarope.

Fomos o secretário atrás do compositor atrás. Na hora desembrulhou uma garrafinha tamanho família e deu o remédio ao mestre.

— Escute, Pixinguinha, como é o nome dêste xarope.

— É o melhor do mundo. Uísque puro. Cura tudo, até velhice...

Vocês se lembram da letra Asa Branca, que os Beatles acabaram de gravar?

"Quando olhei a terra ardendo
Qual fogueira de São João
Eu perguntei a Deus no céu
Para que tamanha judiação
Qua braseiro
Que fornalha
Nem um pé de plantação

E a canção afirma que por falta de água morreu gado, morreu de sêde, morreu meu alazão. Inte mesmo Asa Branca bateu asa do sertão. "Entonce" eu disse: Adeus Rosinha, guarda contigo meu coração quando o verde dos teus olhos se espalhar lá no sertão, eu te asseguro, não chore não viu, que eu voltarei, meu coração".

Não sei como os Beatles conseguirão sobreviver êstes versos...

JORNAL DE ARQUITETURA

ARQ. MARCOS DE VASCONCELLOS

A CIDADE É O MESTRE DO HOMEM — PLUTARCO

A CIDADE E O HOMEM

Marina Colasanti

"Crescei e multiplicai-vos". E multiplicai-vos e multiplicai-vos. Nova York, 13 milhões de habitantes. Tóquio, 14 milhões de habitantes. Londres, 10 milhões de habitantes. São Paulo, 5 milhões de habitantes, com uma densidade demográfica de 5.491 por km2. Rio, 4,5 milhões de habitantes, com um aumento demográfico de 3% ao ano. Em Copacabana, mais de 3 mil pessoas por hectare.

Frederick Gibberd, urbanista inglês: "Estamos de acôrdo hoje, em que a grande cidade conduz apenas a males sociais. Monopoliza a vida cultural da região e, freqüentemente, do país. Além dos males inerentes — elevação da mortalidade, diminuição da natalidade e produção de tipos sociais inadaptados como os assaltantes e arruaceiros — a grande cidade torna impossível a vida integral para o cidadão decente normal."

Splheus, urbanista americano de grande projeção e autor de um projeto de cidade-ideal construída em regime de cooperativa, estima em 250 mil habitantes a população de uma cidade apta à produção de indivíduos normais.

James W. Rouse, urbanista: "Não pode haver outra finalidade numa comunidade, que não a de desenvolver ambientes e oportunidades para a criação de sêres melhores."

Justamente para tornar mais amplos os estudos sôbre as necessidades urbanas dos sêres humanos e a capacidade de resolvê-las, criou-se um nôvo especialista neste mundo de especialização: o urbanólogo — combinação de urbanista, sociólogo, antropólogo e arquiteto — cabe a êle estabelecer os dados e as cifras ideais para os conjuntos urbanos.

O dado ideal — estabeleceram — é de 400 mil pessoas por cidade. Superando êste número, criar-se-iam cidades-satélites auxiliares, com autonomia completa e, sobretudo, distanciamento.

Entretanto, enquanto os dados não são aplicados diretamente — e parece que não o serão tão cedo — as cidades continuam crescendo, e, com elas, o índice de criminalidade. Segundo um relatório do Federal Bureau of Investigation, os crimes das cidades de população superior a 250 mil habitantes aumentaram 9%, de 1963 para 1964.

**. . . "e dos seus assassínios não se envergonharam, mas quase se vangloriaram
e mataram os inocentes porque inocentes,
os fracos porque fracos, os senhores porque senhores, os ricos porque ricos, os amados porque demasiado amados ou não mais amados . . ."**

Nos Estados Unidos, 50 pessoas por dia morrem assassinadas, ou seja, uma em cada meia hora.

A violência, sùbitamente posta em foco pel seguir-se impressionante de assassinatos políticos, tornou-se questão de primeira importância nos Estados Unidos e no mundo inteiro, numa luta disputada entre a opinião pública e os interêsses econômicos.

Estatísticas demonstraram que entre os 5 e os 14 anos uma criança americana assiste, em média, a 13 mil mortes violentas na televisão. A violência no cinema não é tão passível de estatísticas, mas seu recrudescimento pode ser constatado fàcilmente, e já foi provado que os atôres responsáveis por papéis de sentenciados e detentos passam a ter melhor prestígio aos olhos do público, e conseqüentemente melhoram seu cachê.

Entretanto, os maiores responsáveis se defendem.

Declarou um dos executivos da Warner Bross, Seven Art: "É ridículo atribuir as desordens e a violência à TV e ao cinema. Os males da sociedade não são nossa culpa. Se assim fôsse, poderíamos curá-los com outros tipos de filmes, o que não acontece."

Hitchcock: "O público é o verdadeiro culpado pela crescente violência do cinema e na TV. Ela sempre existiu, apenas agora está mais divulgada."

E Jack Valenti, diretor da Motion Pictures Association of America, propôs, como solução, "que se mantenham as crianças afastadas dos filmes violentos ao invés de autocensurar a violência dos filmes, privando o homem de um de seus mais antigos meios de expressão."

Enquanto alguns lutam juridicamente para conter a violência, outros a estudam.

Em Boston, no General Hospital e na nova Universidade da Califórnia, criaram-se recentemente departamentos destinados ao estuno da violência e especializados em psicobiologia. Na análise dos sintomas, tentam inclusive elaborar testes que permitam, no futuro, denunciar os indivíduos potencialmente perigosos para a comunidade.

Segundo êles, a explosão de violência pode ser psiquiátrica, resultado de traumas infantis ou do contexto social, ou pode ser biológica, causada talvez por alguma desordem do cérebro ou do sistema nervoso, ou ainda a combinação dos dois.

Em todos os conceitos clássicos sôbre personalidade violenta, os impulsos de raiva e agressão foram sempre intimamente ligados à frustração. Entretanto só a frustração não basta para explicá-los. Numa família de irmão e irmãs, criados pelos mesmos pais, nas mesmas condições frustrativas, alguns serão violentos e outros não. Numa favela, todos podem viver no mesmo quadro frustrativo de pressões e tensões, mas apenas uma minoria extravazará sua violência em brigas, e só alguns chegariam ao assassinato e à depredação.

Assim, a psicobiologia parte da premissa de que os atos de violência são realizados por indivíduos violentos, mesmo quando os indivíduos são parte da multidão.

"Um indivíduo violento — diz o dr. Frank R. Ervin, psiquiatra, chefe do grupo de pesquisas em Boston — tende a vir de família violenta. Mas a que conclusão isso nos leva? Poderíamos concluir que suas tendências violentas são herdadas. Mas poderíamos do mesmo modo concluir que êle foi influenciado pela atmosfera violenta em que foi educado."

De fato, sabe-se que o indivíduo violento vem em geral de lares conturbados e costuma ter sentimentos ambivalentes em relação à mãe — ódio e amor, dependência e ressentimento. De pouca identificação consigo mesmo, é, com freqüência, dominado pela fantasia, influenciado fortemente por livros, filmes e televisão.

Não é difícil perceber como a grande cidade pode favorecer o aparecimento dêste conjunto, quer pela dificuldade de relacionamento, aumentada pelo grande desgaste e responsável pela maioria de lares fracassados, quer pelo mundo de fantasia que fornece aos menos dotados de fantasias próprias.

Antigamente, em ambientes mais rurais, era com pouca freqüência que o indivíduo recebia más notícias. Eram doenças, morte de algum parente, raros furtos, más colheitas. A medida que aumentaram as concentrações humanas, aumentou a densidade de vizinhos e de ligações, aumentando, portanto, a zona de atritos e de más notícias (a boa notícia, infelizmente, não neutraliza a má).

Cientistas, como o dr. René Debos, da Rockefeller University, e o dr. Donald N. Michael, da Universidade do Michigan, denunciaram que nas grandes cidades há sempre algo catastrófico acontecendo. As comunicações instantâneas permitem que se tome conhecimento e se vejam tôdas as catástrofes imediatamente, não só as da própria comunidade, mas as do mundo inteiro. "Estamos o tempo todo recebendo más notícias. Estaria o sistema nervoso humano estruturado para suportar semelhante bombardeio?"

Adicione-se a isso uma sociedade em modificação mais rápida do que nunca antes, com todos os seus valôres questionados e em jôgo; uma atmosfera geral de liberdade em que tudo parece ser permitido; o desrespeito pelas autoridades, que vai desde o pai até líderes supremos das nações; uma sensação de alienação, de falta de sentido e absurdo da existência; uma atitude fria e casual frente à violência real e fictícia; a exibição constante de violência dos jornais, revistas e outros ramos de diversão. Acrescentem-se a isso ainda as justas causas — guerra do Vietnã, racismo, pobreza etc. — e veremos que tudo somado cria um clima no qual será inevitável ao ser violento agir violentamente.

O dr. Bruno Bettelheim, da Universidade de Chicago, explica a síndroma da violência pela sua própria glorificação. "Até à Segunda Guerra glorificava-se o cidadão ordeiro, respeitador. Agora, há uma atitude de "uma existência melhor nos é devida, tenho que obter o que quero agora, senão queimo a casa, e se ficar ao desabrigo o govêrno que me dê outra casa para morar." Hoje a violência é glorificada e o comportamento respeitável nem sequer aparece. Os estudantes promotores de passeatas e manifestações estão em tôdas as telas e todos os jornais; os que estudam, passam despercebidos. Enquanto aceitarmos a desordem como um sistema de vida, teremos mais e mais violência."

O tom difere do de Eilfeld Trotter: ". . . ao que parece, somos quase forçados a aceitar a terrível hipótese de que na própria estrutura e substância de todos os esforços humanos de construção social está incorporado um princípio de morte; de que não há impulso progressivo que não deva tornar-se fatigado; de que o intelecto não pode fornecer uma defesa permanente contra um vigoroso barbarismo."

"Tôdas as coisas por Ti criadas, Senhor, tornaram-se para nós instrumentos de morte!"

Mais de três milhões de armas de fogo foram vendidas nos Estados Unidos, no ano passado. Calcula-se o número de armas daquele país entre 50 e 200 milhões, ou seja aproximadamente o equivalente a uma arma para cada habitante. Desde o início do século, 800 mil americanos caíram vitimados pelas balas de seus concidadãos. A indústria de armas de fogo realiza cêrca de 2,5 bilhões de dólares de negócios por ano. Anúncios estimulam: "Dê-lhe uma metralhadora no dia do papai"; ou "a réplica exata do revólver que já matou dois presidentes dos Estados Unidos: Abraham Lincoln e William McKinley". Em Chicago, numa batida realizada em 1966, mais de 6 mil pessoas foram surpreendidas portando armas. Cultuando um dos esportes nacionais, que é a caça, crianças de dez anos têm cursos especializados para manejo de armas de fogo. Sòmente sete dos cinqüenta Estados proíbem o porte de armas sem licença da polícia, mas mesmo nesses não há necessidade de permissão oficial para a compra de rifles. A situação se agrava, pois a Constituição permite a cada cidadão portar armas para sua autodefesa, e a lei que proíbe vender armas pelo reembôlso postal ainda não foi aprovada pelo Congresso americano.

A coisa é igualmente fácil no Brasil, pois as leis — que existem — nem sempre são respeitadas. De fato, para comprar uma arma é necessária identificação, que é encaminhada à polícia para registro, juntamente com a arma em questão. Entretanto, basta atravessar as fronteiras do Estado (no caso particular do Rio, basta ir a Caxias) para comprar livremente a quantidade e qualidade de arma que bem se entender.

É o próprio presidente Johnson quem, nos Estados Unidos, pleiteia que tôdas as armas sejam registradas e sua compra exija uma licença que não seria dada nem a drogados nem a pessoas fichadas. Um estudo recente sôbre a destinação de 4 mil armas vendidas por correspondência em Los Angeles demonstrou que 25% delas foram adquiridas por indivíduos com várias entradas na polícia. A retenção de vendas de armas por correspondência (1/3 das vendidas no ano passado) diminuiria sensivelmente a possibilidade de formação de verdadeiros arsenais particulares como o de jovens de São Francisco que estão sendo processados por ter acumulado 70 toneladas de armas e munições, entre as quais um canhão de 37 milímetros.

Mas interêsses fortes estão em jôgo, e a National Rifle Association ameaça responder à pressão popular, convocando seus 900 mil associados, no lançamento do slogan: "Rifles não matam gente. Gente mata gente".

ORBANY, EM FINAL DIFÍCIL, VENCEU HANDICAP ESPECIAL

Prevalecendo-se de uma direção sem maior inspiração de Carlos Roberto Carvalho, em Old Drunk, que entrou na reta na ponta, depois de uma partida antecipada, e procurou a cêrca externa, perdendo vários corpos, Urbany avançou dentro, com o caminho livre, e obtêve a vitória.

O desgarro de Old Drunk motivou ainda, o arremate mais fácil de Tamoyo, que depois de dominado, ainda voltou com grande ímpeto e obtêve a segunda colocação, mas se bem dirigido, possìvelmente, o pupilo de José Salustiano da Silva dificilmente seria superado.

RESULTADOS

Foram os seguintes os resultados técnico e financeiro da reunião realizada ontem, no Hipódromo da Gávea:

1.º PÁREO — 1.500 metros — Prêmio NCr$ 1.600,00 — Pista AP

1.º Guirlanda, M. Alves	55	0,75	11	0,55
2.º Flora Mascarada, O. F. Silva	53	0,94	12	0,22
3.º Gava, A. Ricardo	58	0,18	13	0,37
4.º Serein, F. Pereira Filho	58	0,26	14	0,49
5.º Fair Clélia, J. Marinho	51	1,76	22	3,06
6.º Acádia, J. Pinto	54	0,38	23	0,58
7.º Diffah, M. Hevia	54	4,65	24	0,87

Não correu Estatira. Diferenças — 2 corpos e vários corpos. Tempo — 1'37"1/5. Venc. (7) NCr$ 0,75. Dupla (14) 0,49. Placês (7) 0,45 e (2) 0,53. Movimento do páreo: NCr$ 44.323,00.

2.º PÁREO — 1.200 metros — Prêmio NCr$ 2.000,00 — Pista AP

1.º Holanda, A. Santos	57	0,45	11	10,52
2.º Aranée, J. Motta	53	1,02	12	0,84
3.º Intacta, A. Aleixo	53	1,27	13	1,71
4.º Igarapava, J. Machado	57	0,16	14	0,27
5.º Preditora, A. Hodecker	57	0,50	22	3,63
6.º Miss Mug, A. Caminha	57	0,46	23	1,88
7.º Bolúna, J. Pinto	57	3,38	24	0,27
8.º Mandiorê, G. Meneses	57	3,16	33	17,29
9.º Oly Girl, J. Reis	57	6,14	34	0,60

Diferenças — Mínima e mínima. Tempo — 1'17". Venc. (1) NCr$ 0,45. Dupla (12) 0,84. Placês (1) 0,25 e (4) 0,47. Movimento do páreo: NCr$ 56.007,00.

3.º PÁREO — 1.600 metros — Prêmio NCr$ 2.000,00 — Pista AP

1.º Suez, J. Pedro Filho	58	0,24	11	7,98
2.º El Malak, J. Santana	58	0,25	12	1,25
3.º Ripper, J. Brizola	58	0,47	13	0,93
4.º Campeiro, A. Lins	56	0,75	14	0,69
5.º Z Y Z 22, J. Reis	58	0,52	22	1,37
6.º Ipê Roxo, F. Pereira Filho	54	1,30	23	0,34
7.º Rubeni K, A. Ricardo	58	1,49	24	0,32
8.º Nargel, J. Souza	58	—	33	2,52
9.º Totian, J. Marinho	54	18,37	34	0,26
10.º Blindado, J. B. Paulielo	54	4,84	44	1,51

Não correram: Gainly, Mileto é Squalo. Diferenças — Vários corpos e 3 corpos. Tempo — 1'43"3/5. Venc. (8) NCr$ 0,24. Dupla (43) 0,26. Placês (8) 0,16 e (5) 0,16. Movimento do páreo: NCr$ 50.793,00.

4.º PÁREO — 1.200 metros — Prêmio NCr$ 3.000,00 — Pista AP

1.º Iagá, A. Santos	57	0,23	11	8,16
2.º Lara, J. Pedro Filho	55	4,25	12	0,41
3.º Juparanã, J. Machado	53	0,29	13	0,34
4.º Sacarina, L. Corrêa	57	0,70	14	0,71
5.º Maninha, D. Neto	54	20,33	22	1,76
6.º Cabinda, L. Santos	53	0,91	23	0,30
7.º Vanderléa, J. Pinto	53	0,28	24	0,61
8.º Dandará, J. Garcia	49	13,86	33	5,11
9.º North Star, J. B. Paulielo	53	2,35	34	0,48
10.º Umbrella, F. Pereira Filho	53	3,32	44	2,76
11.º Nossa Boneca, D. F. Graça	50	16,05		
12.º Gambota, I. Souza	54	18,56		

Diferenças — Vários corpos e 3/4 de corpo. Tempo — 1'16". Venc. (7) NCr$ 0,23. Dupla (34) 0,48. Placês (7) 0,17 e (12) 2,69. Movimento do páreo: NCr$ 64.127,00.

5.º PÁREO — 2.200 metros — Prêmio NCr$ 2.000,00 — Pista AP — (II Jornada Odontológica da SUSEME)

1.º Urbany, J. Borja	54	0,48	11	2,30
2.º Tamoyo, L. Corrêa	51	2,24	12	0,73
3.º Old Drunk, C. R. Carvalho	56	0,37	13	0,55
4.º Charnot, J. Pedro Filho	60	0,33	14	0,58
5.º Massari, A. Santos	59	0,54	22	2,66
6.º Geiser, J. Machado	56	0,77	23	0,45
7.º Estibordo, J. Reis	59	0,42	24	0,42
8.º Mooklin, J. Souza	55	0,77	33	1,06
9.º Rastro, J. Brizola	53	—	34	0,40

Diferenças — 1/2 corpo e 1 corpo. Tempo — 2'23"3/5 Venc. (8) NCr$ 0,48. Dupla (24) 0,42. Placês (8) 0,35 e (4) 1,00. Movimento do páreo: NCr$ 63.717,00.

6.º PÁREO — 1.600 metros — Prêmio NCr$ 2.000,00 — Pista AP

1.º San Quentin, J. Pedro Filho	55	0,36	11	13,96
2.º Icatu, G. Meneses	58	0,18	12	0,65
3.º Irerê, C. R. Carvalho	55	0,94	13	1,32
4.º Seccion, A. Ricardo	58	0,38	14	1,69
5.º Mônaco, J. Santana	54	1,73	22	0,89
6.º Industan, J. Machado	54	—	23	0,25
7.º Cuentero, S. M. Cruz	54	8,20	24	0,29
8.º Idilio, L. Corrêa	54	0,65	33	1,08
9.º Cupidon, L. Carvalho	54	6,08	34	0,44
10.º Faisão, A. Lodecker	55	10,31	44	2,94
11.º Fatorial, J. Borja	54	1,85		

Não correram: Cadipó e Farjo. Diferenças — 2 1/2 corpos e 1/2 corpo. Tempo — 1'42"3/5. Venc. (7) 0,36. Dupla (23) 0,25. Placês (7) 0,17 e (4) 0,13. Movimento do páreo: NCr$ 68.136,00.

7.º PÁREO — 1.200 metros — Prêmio NCr$ 3.000,00 — Pista AP

1.º Jaborandi, L. Corrêa	53	0,32	11	2,15
2.º Inti, A. Santos	53	0,63	12	0,42
3.º Brometo, A. Machado	54	7,03	13	0,67
4.º El Bambu, J. Pinto	54	0,36	14	0,34
5.º Gold Finger, D. Muños	57	0,54	22	1,34
6.º Alguém, J. Borja	54	8,85	23	0,89
7.º Oasis d'Or, F. Pereira Filho	53	0,42	24	0,35
8.º Jatobá, J. Machado	53	0,38	33	5,96
9.º Peixe, J. Marinho	53	18,84	34	0,72
10.º Cadirbun, J. Reis	55	5,24	44	0,64
11.º Iota, S. Silva	53	2,78		
12.º Eberan, M. Silva	54	3,03		

Diferenças — Pescoço e 1 1/2 corpo. Tempo — 1'16". Venc. (1) NCr$ 0,35. Dupla (13) 0,67. Placês (1) 0,20 e (7) 0,33. Movimento do páreo: NCr$ 65.572,00.

8.º PÁREO — 1.200 metros — Prêmio NCr$ 2.000,00 — Pista AP

1.º Marseille, D. Santana	57	0,66	12	0,41
2.º La Salle, A. M. Caminha	57	0,72	13	0,48
3.º Cordialista, L. Corrêa	57	2,19	14	0,60
4.º Venuziana, J. Reis	57	0,42	22	0,97
5.º Eudora, J. Pinto	57	2,70	23	0,42
6.º Island, A. Ricardo	57	0,32	24	0,65
7.º Pussy-Cat, D. Muños	57	—	33	0,63
8.º Lightsome, M. Silva	57	0,28	34	0,59
9.º Anik, J. B. Paulielo	57	0,44	44	3,30
10.º Dama Venuziana, F. Per. F.º	57	—		

Não correu Orbeniz. Diferenças — Vários corpos e 1 1/2 corpo. Tempo — 1'17". Venc. (3) NCr$ 0,66. Dupla (23) 0,42. Placês (3) 0,44 e (7) 0,48. Movimento do páreo: NCr$ 50.354,00.

	NCr$
Movimento das apostas	463.046,00
Concursos	37.265,58
Total	500.311,58

Teatros, Cinemas e Restaurantes

CÁRTAZ CINEMATOGRÁFICO

UM CLARÃO NAS TREVAS — O bom comportamento do elenco (Audrey Hepburn, Richard Crenna e Alan Arkin salva o filme de Terence Yong do desastre total. Baseado na peça de Frederick Knnot. No São Luís e Santa Alice. 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 e 10 horas. 18 anos.

OS CARRASCOS ESTÃO ENTRE NÓS — Nacional. Pretendem mostrar que Martin Bormann vagueia seu nazismo pelo Brasil. Coitado. Direção de Adolpho Chadler. Com Adolpho Chadler, Atila Iorio, Karin Rodrigues, Labanca e Frances Khan. No Palácio, Rian, Leblon, Carioca. Horário normal. 10 anos.

O FBI CONTRA A MAFIA — O nome do filme diz tudo. Direção do inexpressivo Don Medford. Com Efrem Zimbalist Jr., Walter Pidgeon, Celeste Holm (uma ótima atriz) e a sumidinha Susan Strasberg. No Vitória, Riviera, Azteca e Tijuca. Horário normal. 18 anos.

PETER GUNN EM AÇÃO — Um longa metragem baseado na popular série da televisão americana. Na direção às vêzes o bom Blake Edwards. Com Craig Stevens, Laura Devon, Helen Traubel e Edward Asner. No Scala. Horário normal. 18 anos.

OURO E O QUE VALE — O popular James Coburn às voltas com ouro e mulheres que na certa disputam o ex-Flint e também o ouro. Direção de William Graham. No elenco ainda Carrol O'Connors, Joan Blondell e Timothy Carey. No Bruni Flamengo, Rio, Caruso Copacabana, Regência, Bruni Meyer. Horário normal. Proibido até 18 anos.

OS MANUSCRITOS DE SARAGOÇA — Filme polonês sôbre a época da Inquisição. Direção de Wojcieen Has. Com Zbigniew Cybulski e Joanna Jedrika. Horário normal. Exclusivamente no Tijuca Palace. 18 anos.

TREM NOTURNO — Um filme de Jerzy Kawalerowicz. Conflitos e paixões num trem que corre pelas costas do Mar Báltico, com Zbigniew Cybulski e Licyna Winnicka. No Paissandu. Horário normal. 14 anos.

OS 26 DO EXPRESSO POSTAL — Mais roubo mais trem pagador, mais polícia, mais chatice. Quem dirige é Peter Yates e no elenco estão Stanley Baker a interessante Joanna Pettet e James Booth. No Condor Largo do Machado. Horário normal. 18 anos.

SETE DE OURO ASSALTAM O BANCO INTERNACIONAL — Parece incrível mas o título do filme é êste mesmo. Direção de George Finney. Com Mark Damon, Magda Konopka e Liz Barret. No Ricamar, Art Meyer e Art Madureira. Horário normal. 18 anos.

A MESA DO DIABO — Boa representação do filme de Norman Jewinson, que foi pràticamente todo dirigido por Sam Peckinpah. Em todo o caso o filme é bom e bom é o seu elenco masculino Edward G. Robinson e Steve MacQueen. As môças: a insuportável Ann Margret e a bonitinha Tuesday Weld. No Alaska. Horário normal. 18 anos.

VIVER POR VIVER — Insuportável, falso e terrivelmente pretensioso. Dólares certos para Claude Lelouche. No elenco Yves Montand, Annie Girardot e Candice Bergen. No Veneza. 1,00 — 3,20 — 5,40 — 8 e 10,20 horas. 18 anos.

OS IMPIEDOSAS — Policial americano bastante rotineiro. Com Henry Fonda, Richard Windmark e Inger Stevens. No Odeon. Horário normal. 18 anos.

2001 UMA ODISSÉIA NO ESPAÇO — Stanley Kubrick dá uma de bola de cristal. Tècnicamente perfeito. Com Keir Dullea e Gary Lockwood. No Roxy e em Cinerama. 1 — 4 — 7 — 9,30 horas. 10 anos.

BONNIE & CLYDE — Bom filme de Arthur Penn. Direção esmerada. Inferior, entretanto a outros filmes de Penn. Com Faye Dunaway e Warren Betty. Horário normal. 18 anos.

CAMELOT — Agora na cidade o filme luxuosíssimo de Joshua Logan. Com Richard Harris, David Hemmings Vanessa Redgrave e Franco Nero. No Capitólio. 3 — 6 — 9 horas. 14 anos.

CRISTO DE LAMA — Muito ruim o filme de Wilson Silva. Com Geraldo Del Rey e Maria Costa. No Rex. 3 — 4 7 — 9 horas. 18 anos.

COMO MATAR UM PLAYBOY — Filme de Carlos Hugo Christensen. Com Ana Cristie e Agildo Ribeiro. Horário normal. 18 anos.

CASANOVA 70 — Comercialíssimo, entra em décima semana o filme de Mario Monicelli. Com Marcelo Mastroiani, Marisa Mell e Virna Lisi. No Art. Palácio Copacabana. 1,30 — 3,40 — 5,50 — 8 e 10,10 horas. 18 anos.

ÊSSE MUNDO É DOS LOUCOS — Muito ruim o filme de Philippe de Broca. No elenco Alan Bates, Micheline Presle, Genevieve Bujold e Adolfo Celi. No Paris Palace. Horário normal. 18 anos.

CAPITU — O bom filme de Paulo César Saraceni desta vez vai para o Alvorada. Com Isabela, Othon Bastos e Raul Cortez. Na Alvorada. Horário normal. 10 anos.

A MODINHA DO AMOR — Fraquinho o filme de George Sidney. Com Tommy Steele e Júlia Foster. No Bruni Tijuca. Sem indicação de horário. Livre.

DOMINGO É FLU x BOTAFOGO

Fluminense x Botafogo fazem o principal jôgo da próxima rodada da Taça Guanabara, domingo, no Mraacanã, quando o Flamengo poderá ser beneficiado, mesmo sem jogar, caso o Botafogo, que ainda atua amanhã em Caracas e quinta-feira em Bogotá e só regressará na sexta-feira cansado, venha a perder para o tricolor. O Flamengo leva vantagem de dois pontos sôbre o Botafogo. O jôgo Flamengo x Bonsucesso, que faz parte da mesma rodada, já está transferido de comum acôrdo para o dia 11 de setembro. Antes, no dia 8, o Flamengo enfrentará o Botafogo.

O outro encontro do fim de semana reunirá Vasco da Gama x Bangu, sábado, no Maracanã. O presidente Otávio Pinto Guimarães pensou em propor a realização de uma jornada dupla no domingo, com Vasco e Bangu fazendo a preliminar de Fluminense x Botafogo, mas o próprio mandatário da FCF acha que dificilmente conseguirá êxito. Isto porque o Vasco ainda pode trazer um bom público ao Maracanã em jôgo isolado para o sábado, à tarde.

O presidente Reinaldo Reis, do Vasco, vai consultar, o técnico Paulinho para saber se êle prefere o jôgo à tarde ou à noite. Em princípio, o presidente vascaíno deseja que o jôgo seja realizado no sábado à tarde. Se não houver rodada dupla no domingo, a preliminar de Flu x Botafogo será entre São Cristóvão e Olaria, valendo pelo Torneio Fernando Rufino. Um simples empate dará o título ao Olaria.

Com os jogos de ontem, a colocação por pontos perdidos na Taça Guanabara ficou sendo a seguinte: Flamengo, 0; Botafogo, 2; Fluminense, 3; Bonsucesso, 5; América, Bangu e Vasco da Gama, com 6. O ponteiro esquerdo Lula, do Fluminense, isolou-se como artilheiro com 6 tentos, seguido de Silva, do Flamengo, com 3 gols.

O campeão da Taça Guanabara vai representar o futebol carioca na disputa da Taça Brasil estreando contra o Metropol, de Criciúma.

LIQUIDO DA RENDA

Fluminense e Vasco ganharam, cada, cota líquida de NCr$ 18 mil por suas participações na jornada dupla de ontem. Do borderô foi descontada também uma cota de NCr$ 2.500,00 para os times da preliminar (Bangu e América) e uma cota de NCr$ 3.500,00 para a caixa do Torneio Fernando Rufino.

fotos MANUEL PIRES

LULA FICA FELIZ POR SER GOLEADOR

Lula agora é o artilheiro absoluto da Taça Guanabara e por isso estava muito feliz, ontem, no vestiário do Fluminense. Sempre rodeado de torcedores, e cumprimentado por dirigentes, o ponta-esquerda tricolor explicou que agradece sua melhora técnica a Evaristo. Segundo contou, foi o técnico quem o orientou a chutar mais vêzes a gol.

— Sempre fui fominha de gols. Gostava de mandar brasa de qualquer distância e agora vejo a vantagem de tentar o gol com insistência. Marquei hoje três gols, é bem verdade que um dêles foi de pênalte, e já tenho seis na taça — declarou.

Evaristo recomendou a Lula que procurasse jogar mais à frente, visando o gol mais à miúde. O técnico, por sinal, mostrava-se bem mais satisfeito com a produção do time. Repetia no vestiário que a equipe cresceu, está mais entrosada, a despeito de haver caído um pouco no segundo tempo. Havia muita alegria no vestiário tricolor como há muito tempo não se via.

— O time agora tem mais vida, luta pela bola e persegue o gol com entusiasmo. Isso é muito importante. Podíamos ter assinalado um escore mais dilatado, mas faltou sorte aos atacantes, além de uma natural precipitação — comentou o técnico.

Apenas Assis e Osmar contundiram-se levemente e não devem constituir problema para a próxima partida da taça, domingo, contra o Botafogo. A reapresentação está marcada para amanhã, à tarde quando haverá revisão médica e individual. O bicho ainda vai ser fixado, mas está girando entre ...... NCr$ 300 e 350,00.

REIS ACHA MELHOR ESQUECER A TAÇA

— O Vasco tem que descansar seus titulares para entrar firme no Roberto Gomes Pedrosa. Não adianta arriscar o time numa taça já desmoralizada e onde o Vasco não tem qualquer chance. O que está jogando atualmente é uma caricatura do Vasco, porque as ausências de Pedro Paulo, Ferreira, Jorge Luís, Brito, Fontana, Moacir, Lourival, Buglê, Bianchini e Raimundinho não permitem que o técnico Paulinho forme um conjunto à altura — quem assim se expressou foi o presidente Reinaldo Reis.

E prosseguiu: "No jôgo de ontem, o Vasco estava melhorando, tanto que conseguiu empatar mas levou um gol em impedimento, o segundo do Fluminense, que o bandeirinha mal colocado não observou Sôbre política, esta palavra não existe enquanto eu fôr presidente. Os agentes anti-Vasco é que procuram tumultuar o trabalho, mas não têm coragem de pôr a cara de fora. O tempo de se sacrificar o técnico por causa de uma derrota já passou. No Vasco de hoje é tudo bem diferente. O treinador não é culpado de uma simples derrota, porque mais de meio time não jogou por falta de condições médicas".

O técnico Paulinho disse que derrota não se justifica, mas lamentou que o segundo gol tivesse quebrado o ímpeto da equipe vascaína, que depois de um primeiro tempo perdido já estava se encontrando em campo e jogava até mais que o adversário.

Nei, com pancada no ilíaco; Nado, atingido no polegar direito e Eberval, que levou um tostão, passaram aos cuidados do dr. Luís Leão.

FLU VENCEU VASCO COM JUSTIÇA

O Fluminense derrotou ontem, com inteira justiça, por 3x2, ao Vasco da Gama, num jôgo que foi movimentado do princípio ao fim e que teve também ótimas jogadas. Os três gols do Fluminense foram de Lula. O primeiro de pênalte e os outros dois em lançamentos iguais e feitos diversas vêzes na partida, sem que o Vasco se apercebesse da jogada, como não percebeu também as penetrações de Suingue, pela ponta direita, enquanto Wilton caía para o meio.

Logo no início de jôgo, o Fluminense marcou seu primeiro gol, na cobrança de um pênalte. Eram, decorridos 6' de partida. Até os 25' podia ter marcado mais dois gols. Aos 26' e 28' Errea despontou com duas defesas em chutes de Samarone e Dário, respectivamente. A afobação e talvez o empenho constante em busca do gol, não lograram êxito até o final do primeiro tempo. Os lances de vibração, em especial na torcida tricolor se sucediam. O Fluminense era muito melhor que seu adversário que lutava com tôdas as fôrças para impedir um revés que podia ser contundente. O Fluminense não foi tático. Não foi primoroso, mas foi um quadro lutador, que supria tudo com vontade de vencer. Uma coisa agradou tanto ou mais que a vitória: a recuperação de Altair, um senhor quarto zagueiro.

Mas estava escrito que o Fluminense levaria um susto. Levou mesmo. Aos 10" do segundo tempo, Wilton, em jogada infantil, fêz pênalte em Eberval, que Silvinho cobrou e marcou: 1x1. O Vasco cresceu e animou-se porém o Fluminense resistiu bem às investidas e não se deixou dominar. Surgiu então, isso aos 17", o segundo gol de Lula. Nado procurou entrar pela direita. Assis deu-lhe combate e o jogador deu um giro e lançou com o pé esquerdo para a área. O lançamento foi ruim e fraco. Suingue matou no peito e deu de primeira a Samarone que de primeira lançou longo a Lula, que, batendo Sérgio na corrida, chutou violentamente de pé esquerdo, marcando o segundo gol. Folgou mais o Fluminense e voltou a perigar a meta vascaína. E veio o terceiro gol. Suingue fêz um lançamento de mais de 50 metros (da linha de meio de campo, junto à lateral direita, para Lula do outro lado do campo, entre a linha de zaga e o meio campo. Mais uma vez o ponteiro bateu a seus perseguidores pela esquerda e fulminou à meta de Errea. Aos 43' e meio Osmar foi infeliz ao cortar uma bola cruzada a meia altura com a cabeça e mandou para o fundo da meta de Félix, no que foi o segundo gol vascaíno.

O Juiz do encontro foi o sr. Armando Marques (preciso na marcação dos dois pênaltes) com muito boa atuação, o mesmo se pode dizer de seus auxiliares Louralber Monteiro e Carlos Floriano Vidal. A renda somou NCr$ 65.642,75 ... (27.493 pagantes e 7.976 menores). Os quadros alinharam assim: FLUMINENSE — Félix; Oliveira, Osmar, Altair e Assis; Denilson e Suingue; Wilton, Dario (Ademar), Samarone (Cláudio) e Lula. VASCO — Errea; Ari, Sérgio, Anantir e Eberval; Alcir e Danilo; Nado, Nei (Adilson), Paulo Maia e Silvinho.

GRÊMIO AFASTADO DA TAÇA BRASIL

PÔRTO ALEGRE (SP-TI) — O Grêmio Pôrto-Alegrense, heptacampeão gaúcho, foi eliminado da Taça Brasil, ao empatar sem abertura de contagem, com o Metropol, campeão catarinense, ontem à tarde no Estádio Olímpico. O Grêmio não conseguiu romper o bloqueio da retaguarda do Metropol e êstes ainda tiveram chance de mandar uma bola à trave, por intermédio de Osvaldinho.

Embora o Grêmio estivesse melhor, não se pode negar a segurança da defesa do Metropol e o sistema tático, mesmo defensivo, associando à sua retaguarda, uma poderosa ofensiva nas pontadas e nos contragolpes. Numa dessas quase saiu o gol do Metropol, quando Osvaldinho atirou na trave com Alberto já vencido.

A chance de ouro surgida na etapa final para os gremistas, foi quando Alcindo, frente a frente com o goleiro Rubens, chutou para fora. E vendo escoarem-se os minutos sob forte pressão do adversário, o Metropol viu também sua classificação para representar o Sul, na X Taça Brasil, e conseqüentemente a eliminação de seu forte rival da região.

DETALHES

A renda somou NCr$ 42.731,00 (público pagante de 17.232 pessoas) e arbitragem excelente de Guálter Portela Filho, da Federação Carioca, auxiliado por Gilberto Nahas e João Carlos Ferrari. Os times formaram assim: METROPOL — Rubens; Vevé, Adailton, Di e Ortunho; Joel e Carbone: Márcio, Osvaldinho, Nilzo (Zezinho) e Toninho. GRÊMIO — Alberto: Altemir, Ari Ercílio, Áureo e Everaldo; Cléo (Sérgio Lopes) e; Jadir: Oyarbide, João Severiano (Beto), Alcindo e Volmir.

AMÉRICA PODIA GANHAR DE MAIS

América venceu o Bangu por 1x0, ontem à tarde no Estádio Mário Filho, na preliminar de Vasco e Fluminense. O América foi bem melhor. Dominou a partida e acabou vencendo por um escore que não refletiu o seu maior volume de jôgo.

O primeiro tempo mostrou um América bem plantado, atuando com Alex mais à frente dos zagueiros. Êstes dominavam a área e então o meio-campo ia à frente em auxílio ao ataque. No Bangu a situação não era nada boa. Jogando atabalhoadamente, não foi um adversário à altura, e terminou cedendo terreno ao time de Flávio Costa, que perdeu inúmeras oportunidades de inaugurar o marcador durante os primeiros 15 minutos. Entretanto, aos 16 minutos, Batáglia recebe a bola da direita, investe pelo centro, limpa a jogada e quando tinha chance para marcar, resolve passar a Tadeu que atira e Ricas, lá trás, rebate em cima da linha fatal. Porém, Batáglia, acompanhando o lance, aproveita a rebatida e chuta sem dificuldades para inaugurar o marcador. Tento que ao final da partida daria a vitória ao América.

No segundo tempo, o Bangu apresentou outra modificação Gijo, já entrara no primeiro tempo, aos 43 minutos, no lugar de Prado e agora Dè substituía Sanfilipo. Depois, Mário Tito sofre estiramento da coxa direita e é deslocado para o ataque, indo fazer o jôgo de ponta-de-lança. Fernando recua para seu lugar e o Bangu piora ainda mais. Aí o América vai se acomodando com a fragilidade de seu adversário. Sòmente nos minutos finais o Bangu chutou uma bola com perigo para a meta de Rosã. Mas ficou só nisso e o América ganhou com méritos.

As equipes fomaram assim: AMÉRICA: Rosã; Paulo César, Alex, Marcco e Zé Carlos; Renato e Suquinha; Joãozinho, Tadeu, Edu (Valdo) e Batáglia (Tonel); BANGU: Ubirajara; Ricas, Mário Tito, Luiz Alberto e Pedrinho; Juarez e Fernando; Mário, Prado (Gijo), Sanfilipo (Dè) e Aladim. O juiz foi Geraldino César, auxiliado pelos bandeirinhas Carlos Costa e Wálter Gino.

Lula, artilheiro da Taça Guanabara, marcou três gols ontem contra o Vasco, mostrando muita classe e categoria. O ponteiro esquerdo do Fluminense cobrou a penalidade máxima de forma magistral. Nos outros dois gols, Lula confirmou sua forma técnica e física ao bater na corrida seus marcadores, e quando se aproximou da meta de Errea atirou forte e com precisão, não permitindo nenhuma chance de defesa para o goleiro. Lula fêz jus à sua atual condição de artilheiro da Taça Guanabara.